



PLANO DE RESGATE, SALVAMENTO E DESTINAÇÃO DA FAUNA

**CGH Santa Jacinta
Rio Marrequinha
Boa Ventura de São Roque - PR**

Contratante:
Santa Jacinta - Geração de Energia Ltda.
CNPJ 39.490.547/0001-58

Guarapuava - PR, 21 de agosto de 2023

SUMÁRIO

1. DOCUMENTAÇÃO	3
1.1 DADOS DO EMPREENDEDOR	3
1.2 DADOS DA EMPRESA CONSULTORA	3
1.3 DESCRIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA	3
1.4 CURRÍCULO VITAE.....	4
1.5 DECLARAÇÃO DE VÍNCULO COM A EMPRESA.....	4
1.6 ANOTAÇÕES DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA.....	4
1.7 CARTA DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO.....	4
1.8 CERTIFICADO DE REGULARIDADE DO CADASTRO TÉCNICO FEDERAL (CTF)	4
1.9 DECLARAÇÃO DE CONVÊNIO COM CLÍNICA VETERINÁRIA	4
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO E ÁREA DE ABRANGÊNCIA	5
3. VEGETAÇÃO SUPRIMIDA E ÁREA ALAGADA	7
3.1 ÁREA PASSÍVEL DE SUPRESSÃO	7
3.2 CARACTERÍSTICAS DO RESERVATÓRIO	10
4. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA	12
4.1 DESCRIÇÃO DA FAUNA OCORRENTE NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA.....	12
4.1.1 AVIFAUNA.....	12
4.1.2 MASTOFAUNA.....	21
4.1.3 HERPETOFAUNA	25
4.1.4 ICTIOFAUNA.....	27
4.1.5 INVERTEBRADOS TERRESTRES	30
4.1.6 INVERTEBRADOS AQUÁTICOS.....	32
4.2 RESPONSABILIDADE PELO RESGATE	34
4.3 EQUIPE TÉCNICA	35
4.4 CAPACITAÇÃO PESSOAL PARA A EQUIPE DE RESGATE	35
4.5 SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO E ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO.....	35
4.6 MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE CAPTURA.....	37
4.7 ATIVIDADES JÁ REALIZADAS.....	40
4.8 CRONOGRAMA	42
4.9 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE SOLTURA.....	42
4.10 PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA REALOCADA.....	44
4.11 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONTROLE	44
4.12 RESULTADOS.....	45
5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	46



1. DOCUMENTAÇÃO

1.1 DADOS DO EMPREENDEDOR

NOME / RAZÃO SOCIAL	SANTA JACINTA – GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.
ENDEREÇO	Av. Irmãos Pereira, 2161 87.300-110 – Campo Mourão - PR
TELEFONE	(44) 3523 2161
NÚMERO DE REGISTRO LEGAL	CNPJ / MF nº 39.490.547/0001-58
CONTATO	Luiz Gustavo Chiminácio Gurgel gusgurgel@hotmail.com

1.2 DADOS DA EMPRESA CONSULTORA

RAZÃO SOCIAL	DELTA S ENGENHARIA LTDA.
ENDEREÇO	Rua Peru, 76 Bacacheri - CEP 82.510-140
TELEFONE	(41) 98501 3902
E-MAIL	administrativo@deltas.eng.br
NÚMERO DE REGISTRO LEGAL	CNPJ / MF n.º 32.857.791/0001-67
REPRESENTANTE LEGAL	Leonardo Minucci

1.3 DESCRIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA

EQUIPE TÉCNICA	FORMAÇÃO E CADASTRO	FUNÇÃO
Leonardo Rodrigues Minucci Engenheiro Ambiental	CREA-PR 116.570/D	Coordenador Geral
Adriano Hauer Biólogo	CRBIO 50.876/07-D	Responsável Técnico Ictiofauna e Invertebrados Aquáticos
Pedro de Oliveira Calixto Biólogo	CRBIO 83.279/07-D	Responsável Técnico Herpetofauna e Mastofauna
Gabriel Massaccesi de la Torre Biólogo	CRBIO 66.546/07-D	Responsável Técnico Avifauna e Entomofauna
Pollyana Patricio Costa Bióloga	CRBIO 108.602/07-D	Auxiliar Técnica Mastofauna e Invertebrados Terrestres
Beatriz Cristina Claudino Mataruna Médica Veterinária	CRMV PR-15348-VP	Responsável Técnica Média Veterinária



1.4 CURRICULUM VITAE

RESPONSÁVEL TÉCNICO	LINK
Leonardo Rodrigues Minucci	http://lattes.cnpq.br/3852111308594811
Adriano Hauer	http://lattes.cnpq.br/4089850924727447
Pedro de Oliveira Calixto	http://lattes.cnpq.br/7610612285180669
Gabriel Massaccesi de la Torre	http://lattes.cnpq.br/6310986280742198
Pollyana Patricio Costa	http://lattes.cnpq.br/7464887029484546
Beatriz Cristina Claudino Mataruna	http://lattes.cnpq.br/8050657217390175

1.5 DECLARAÇÃO DE VÍNCULO COM A EMPRESA

O termo de aceite da proposta da **Delta S Engenharia** pela **Santa Jacinta - Geração de Energia** encontra-se disponível no **ANEXO 1** do presente Plano de Trabalho.

1.6 ANOTAÇÕES DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

As ARTs emitidas encontram-se disponíveis no **ANEXO 2** do presente Plano de Trabalho.

1.7 CARTA DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO

As cartas de aceite para recebimento do material biológico relacionado à fauna terrestre e biota aquática encontram-se disponíveis no **ANEXO 3** do presente Plano de Trabalho.

1.8 CERTIFICADO DE REGULARIDADE DO CADASTRO TÉCNICO FEDERAL (CTF)

Os CTFs encontram-se disponíveis no **ANEXO 4** do presente Plano de Trabalho.

1.9 DECLARAÇÃO DE CONVÊNIO COM CLÍNICA VETERINÁRIA

A Declaração de Convênio com Clínica Veterinária Especializada encontra-se disponível no **ANEXO 5** do presente Plano de Trabalho.

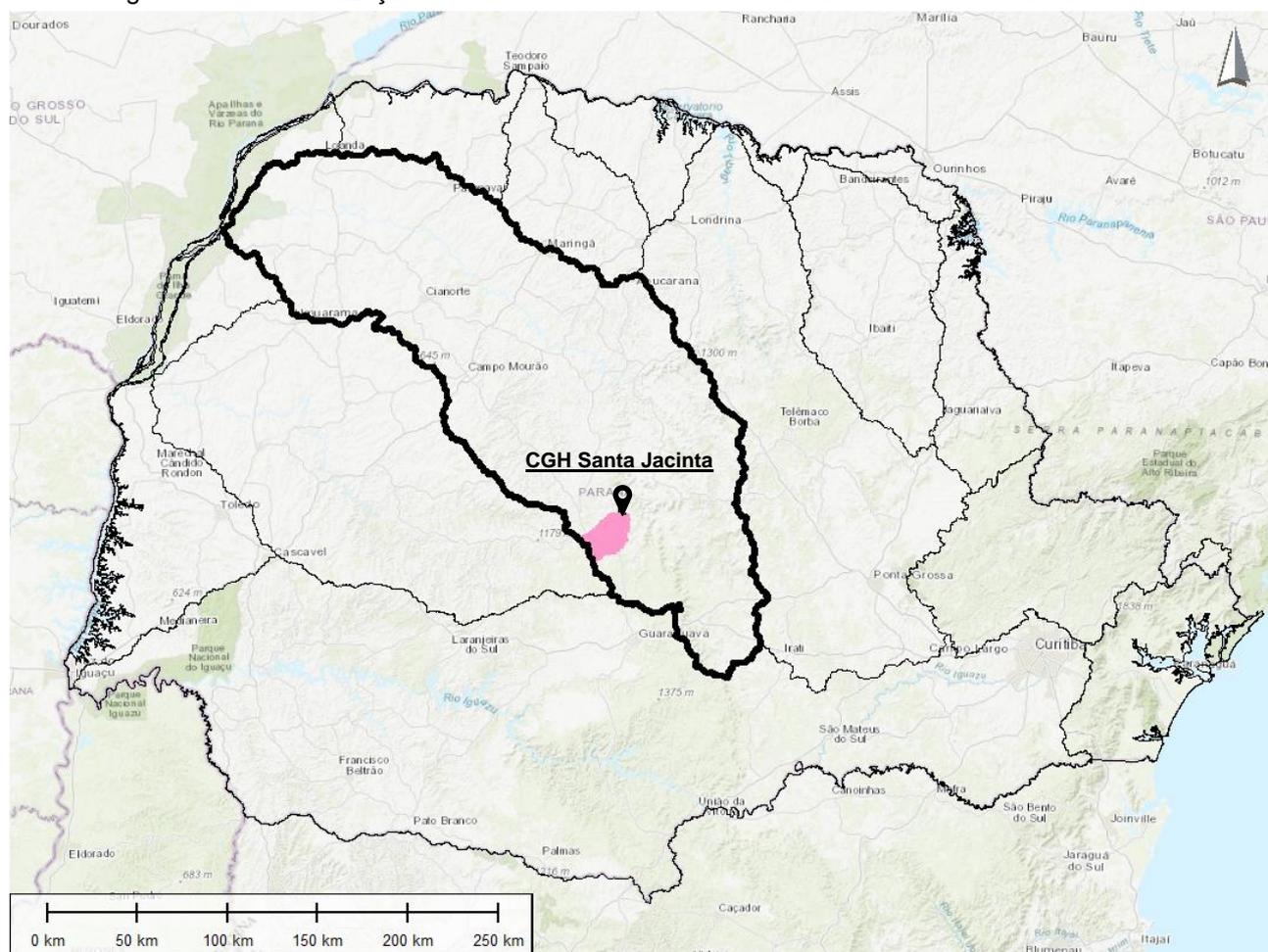


2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO E ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O rio Marrequinha, afluente do rio Pitanga, está localizado na região central do estado do Paraná e pertence à bacia hidrográfica do Ivaí, que possui uma área de drenagem de 36.899 km² e um percurso total de 675 km sendo a segunda maior bacia e o segundo maior rio em extensão do estado do Paraná. O rio Ivaí nasce pela confluência do rio dos Patos com o rio São João, no segundo planalto paranaense, precisamente na região denominada Serra da Boa Esperança, na divisa dos municípios de Prudentópolis e Ivaí. Desemboca no rio Paraná, no município de Doutor Camargo. Seus principais afluentes são os rios Corumbataí, Mourão, Ligeiro e dos Índios, pela margem esquerda e os rios Alonzo, Paranaíba e das Antas, pela margem direita.

A **CGH Santa Jacinta** está projetada para o trecho final do rio Marrequinha, sob as coordenadas geográficas 24°44'45.04"S e 51°32'43.71"O, aproximados 3,30 km antes dele encontrar o rio Pitanga e seguir com este nome até sua foz no rio Ivaí. A área de drenagem na região do empreendimento é de 499 km² e, neste trecho, o rio faz a divisa molhada entre os municípios de Boa Ventura de São Roque, na margem direita, e Pitanga, na margem esquerda. A Figura 1 mostra a macrolocalização do empreendimento em relação ao estado do Paraná e, em destaque, a bacia hidrográfica do rio Ivaí.

Figura 1: Macrolocalização da CGH Santa Jacinta no estado do Paraná e a bacia do rio Ivaí.



Em termos de arranjo, a CGH Santa Jacinta trata-se de um aproveitamento hidrelétrico típico derivativo, composto por barragem, tomada d'água, túnel adutor, canal adutor, câmara de



carga, conduto forçado, casa de força e canal de fuga. Seu espelho d'água possui área total de **8,40 hectares**, localizado praticamente dentro das calhas naturais dos rios Marrequinha e Cascata, afluente pela margem esquerda no trecho do reservatório.

A Figura 2 mostra o arranjo geral da CGH Santa Jacinta bem como seu alagamento previsto.

Figura 2: Arranjo geral e alagamento da CGH Santa Jacinta.

Arranjo geral



Alagamento



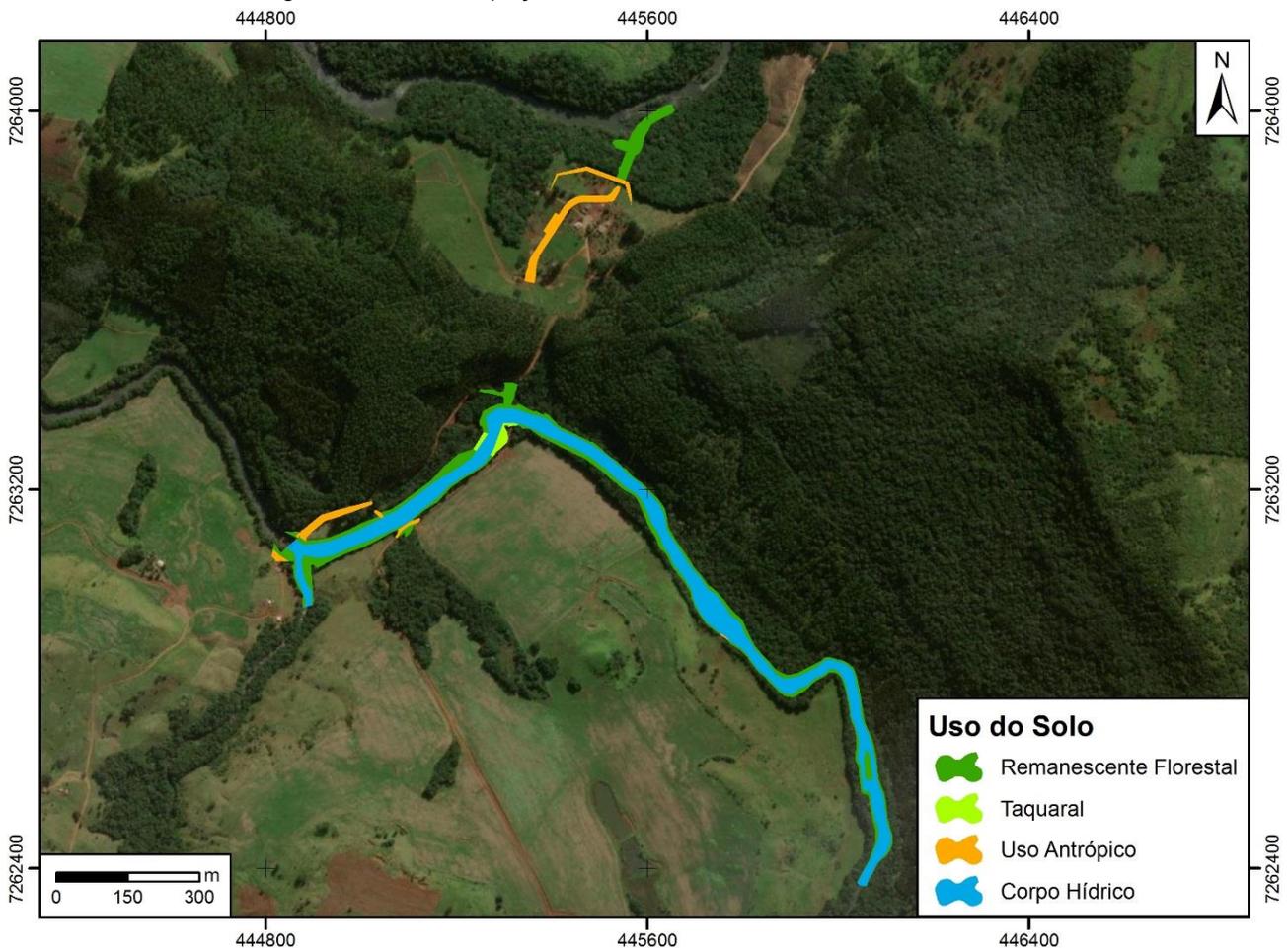
3. VEGETAÇÃO SUPRIMIDA E ÁREA ALAGADA

3.1 ÁREA PASSÍVEL DE SUPRESSÃO

A CGH Santa Jacinta é estudada, em seu caráter construtivo, em duas frentes de obras interligadas superficialmente pelo canal adutor. A montante no arranjo civil estão o reservatório, as estruturas de barramento do rio, vertedouro, canal de aproximação de tomada d'água. A jusante, adução em canal, conduto forçado, casa de força e canal de restituição.

O arranjo civil do aproveitamento hidrelétrico está mostrado na Figura 3.

Figura 3: Uso e ocupação do solo na APS da CGH Santa Jacinta.



O uso/ocupação do solo existente na APS está demonstrado na Tabela 1 e nas fotos da Figura 4, após fotointerpretação e validação dos dados *in loco*, caracterizando toda localidade do estudo em tela.

Tabela 1: Uso do solo classificado na Área Passível de Supressão (APS).

USO/OCUPAÇÃO	ÁREA	
	Área (ha)	%
Áreas Antrópicas	1,00 ha	22,57%
Remanescentes Florestais	3,28 ha	74,04%
Taquaral	0,15 ha	3,39
TOTAL	4,43 ha	100%



Figura 4: Diferentes usos do solo na região do empreendimento.

Pastagem no entorno das residências da propriedade.



Fragmento florestal do rio Marrequinha no trecho de remanso.



Transição entre o repovoamento de eucalipto e APP.



Acesso utilizado para cruzar o rio.



Acesso marginal ao pasto para cruzamento do rio.



Fragmento florestal na região da casa de força.



Capão preservado ao fundo de área de plantio de eucalipto.



Transição entre pastagem e remanescente florestal.



Das classes traçadas, duas delas interessam à supressão vegetal, onde se concentram as atividades de fato: taquaral e remanescentes florestais. Em áreas de uso antrópico, como casas, pastos, serão remanejadas pela própria empresa titular do empreendimento, já que se trata de um imóvel próprio.

A área alvo do estudo está situada nos domínios da formação de Floresta Ombrófila Mista, porém, a mesma já apresenta algumas características de Floresta Estacional Semidecidual (FESD) por se tratar de uma região de início de ecótono. Os fragmentos florestais nativos presente na área em estudo referem-se a tipologia de Floresta Ombrófila Mista em suas tipologias aluvial e montana (FOMA), com algumas características de FESD (Figura 5) este fato é consumado à custa do traçado do empreendimento em estudo, onde algumas estruturas como o túnel, canal e conduto ficam fora da área de influência direta dos corpos hídricos, e outras estruturas mais próximas ao corpo d'água, como o barramento, casa de força e área alagada.

Figura 5: Perfil de fragmentos observados na ADA da CGH Santa Jacinta.



Dentro dessa análise é possível indicar as seguintes características de um sistema transitório, sendo elas: Presença de espécies caducifólias, diminuição significativa da quantidade de araucárias e serapilheira majoritariamente formada por folhas caídas em decomposição.



3.2 CARACTERÍSTICAS DO RESERVATÓRIO

O espelho d'água formado pela barragem do empreendimento permanece constante na El. 593,60 m e se comporta como um reservatório a fio d'água, sem deplecionamento durante os períodos de estiagem.

Suas principais características de abrangência estão demonstradas na Tabela 2 e na Figura 6.

Tabela 2: Características principais do reservatório da CGH Santa Jacinta.

Área alagada total	8,40 ha
Área alagada efetiva	2,70 ha
Margem direita	1,30 ha
Margem esquerda	1,40 ha
Área de calha de rio	5,70 ha
NA máximo normal de montante	593,60 m
NA máximo maximorum	596,25 m
NA mínimo normal	593,60 m
Volume total	209.000 m ³
Volume útil	208.800 m ³
Área do reservatório no NA máximo normal	8,40 ha
Área do reservatório no NA mínimo normal	8,40 ha
Tempo de residência¹	
Q99%	46,6 h
Q90%	16,2 h
Q80%	11,7 h
Q70%	9,2 h
Q60%	7,4 h
Q50%	6,1 h
Tempo de formação²	
Q99%	29,7 h
Q90%	21,7 h
Q80%	14,3 h
Q70%	10,7 h
Q60%	8,3 h
Q50%	6,7 h
Área de remanso (transição lótipo-lêntico)	0,0 m ³
Profundidade máxima	5,0 m
Profundidade média	0,0 m

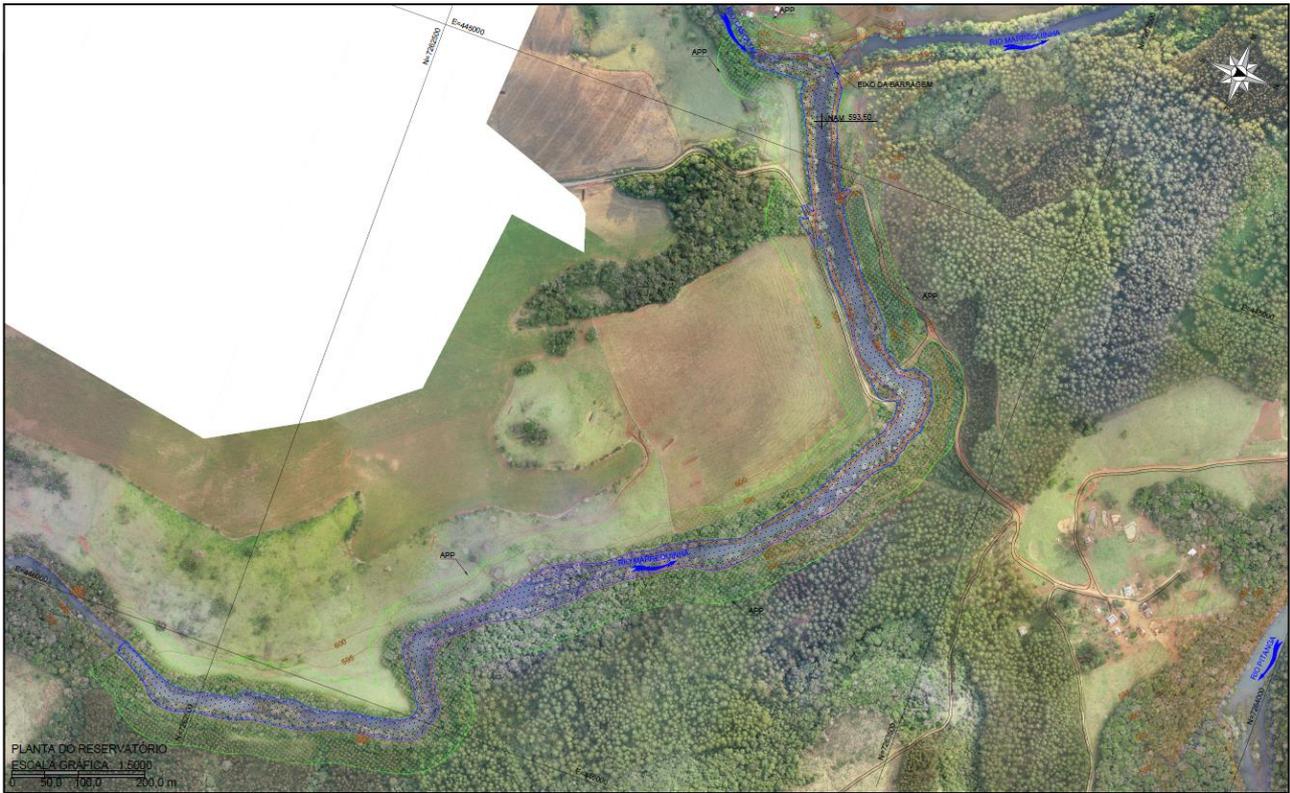
Fonte: PCA da CGH Santa Jacinta (2021).

¹ Considerando as vazões afluentes de permanência dos rios Marrequinha e Cascata.

² Em relação ao NA normal.



Figura 6: Planta do reservatório da CGH Santa Jacinta.



Fonte: PCA da CGH Santa Jacinta (2021).



4. DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

4.1 DESCRIÇÃO DA FAUNA OCORRENTE NAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

O presente plano de resgate e salvamento contempla os seguintes grupos taxonômicos: avifauna, herpetofauna, mastofauna, ictiofauna, invertebrados aquáticos e invertebrados terrestres, especialmente abelhas nativas, grandes aracnídeos, malacofauna e carcinofauna.

De acordo com o PCA elaborado pela Santa Jacinta - Geração de Energia, os grupos taxonômicos ocorrentes na área de influência do empreendimento são:

4.1.1 AVIFAUNA

Tabela 3: Avifauna registrada na área do empreendimento através do levantamento primário e secundário durante os estudos de licenciamento ambiental da CGH Santa Jacinta.

ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
ORDEM TINAMIFORMES		
Família Tinamidae		
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco	B
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-guaçu	B
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó	B
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-xintã	B
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	Jaó	B
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	B
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	Codorna-amarela	B
ORDEM ANSERIFORMES		
Família Anhimidae		
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma	B
Família Anatidae		
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	B
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	Marreca-caneleira	B
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Asa-branca	B
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Pé-vermelho	B, V
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	Pato-do-mato	B
ORDEM GALLIFORMES		
Família Cracidae		
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	Jacuaçu	B, V
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	Jacupemba	B
<i>Aburria jacutinga</i> (Spix, 1825)	Jacutinga	B
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	Mutum-de-penacho	B
Família Odontophoridae		
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	Uru	B
ORDEM PODICIPEDIFORMES		
Família Podicipedidae		
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	B, V
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	B
ORDEM SULIFORMES		
Família Phalacrocoracidae		
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	B, V, S
Família Anhingidae		
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga	
ORDEM CICONIIFORMES		



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
Família Ardeidae		
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira	B
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	B
<i>Ardea cocoi</i> (Linnaeus, 1766)	Garça-moura	B, V
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	B
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	B, V
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Socó-dorminhoco	B, V
<i>Trigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)	Socó-boi-escuro	B
<i>Trigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi	B
<i>Botarus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	Socó-boi-baio	B
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	B, V
Família Threskiornithidae		
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca	B, V, S
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró-coró	B, V, S
<i>Plegadis chihi</i> (Vieillot, 1817)	Caraúna-de-cara-branca	B
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Tapirucu-de-cara-pelada	B
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus 1758	Colhereiro	B
Família Ciconiidae		
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	Cabeça-seca	B
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	Maguari	B
ORDEM CATHARTIFORMES		
Família Cathartidae		
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei	B
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta	B
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	B
<i>Cathartes burrovianus</i> Gurney, 1884	Urubu-de-cabeça-amarela	B
ORDEM ACCIPITRIFORMES		
Família Pandionidae		
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	Águia-pescadora	B
Família Accipitridae		
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	Tauató-pintado	B
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira	B
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	Gavião-tesoura	B
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	Gavião-de-cabeça-cinza	B
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Sovi	B
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-caramujeiro	B
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	B
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo	B
<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-pombo-grande	B
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-preto	B
<i>Spizastur melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-pato	B
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1801)	Gavião-de-penacho	B
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-do-banhado	B
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo	B
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-de-rabo-branco	B
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	Gavião-de-cauda-curta	B
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	Gavião-belo	B
ORDEM FALCONIFORMES		
Família Falconidae		
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	B
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-relógio	B
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-caburé	B
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	Gralhão	B
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	B
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	B
<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	Chimango	B



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	Falcão-peregrino	B
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira	B
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	Cauré	B
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiri-quiri	B
ORDEM GRUIFORMES		
Família Aramidae		
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	B
Família Rallidae		
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura-do-mato	B, V
<i>Aramides cajaneus</i> (Statius Muller, 1776)	Saracura-três-potes	B
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-parda	B
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	Saracura-carijó	B
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	Saracura-sanã	B
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	Sanã-carijó	B
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstei, 1818)	Frango-d'água-comum	B, V
<i>Porphyrio martinicus</i> (Linnaeus, 1766)	Frango-d'água-azul	B
ORDEM CARIAMIFORMES		
Família Cariamidae		
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	B
ORDEM CHARADRIIFORMES		
Família Charadriidae		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	B, V, S
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	Batuíra-de-esporão	B
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	Batuíra-de-bando	B
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	Batuíra-de-coleira	B
Família Recurvirostridae		
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1831	Pernilongo-de-costas-brancas	B, V
Família Scolopacidae		
<i>Gallinago paraguaiae</i> (Vieillot, 1816)	Narceja	B
<i>Calidris fuscicollis</i> (Vieillot, 1819)	Maçarico-de-sobre-branco	B
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	Maçarico-solitário	B
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-de-perna-amarela	B
Família Jacanidae		
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	B, V
ORDEM COLUMBIFORMES		
Família Columbidae		
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega	B
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa-branca	B, V
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	Pomba-amargosa	B
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando	B, V
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	B, V
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo-apagou	B, V
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picui	B
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	B
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Juriti-gemedeira	B, V
<i>Geotrygon violacea</i> (Temminck, 1809)	Juriti-vermelha	B
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	Pararu-azul	B
ORDEM PSITTACIFORMES		
Família Psittacidae		
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	Jandaia-de-testa-vermelha	B, S
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817)	Tiriba-de-testa-vermelha	B, V, S
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Cuiu-cuiu	B
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Maitaca-verde	B
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	Periquitão-maracanã	B, V, S
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	B
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	Papagaio-de-peito-roxo	B



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro	B
ORDEM CUCULIFORMES		
Família Cuculidae		
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma-de-gato	B, V
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	Papa-lagarta-acanelado	B
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	B, V, S
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	Anu-coroca	B
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	B, V, S
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	B
ORDEM STRIGIFORMES		
Família Tytonidae		
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	Suindara	B
Família Strigidae		
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	B, V, S
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda	B
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	Murucututu-de-barriga- amarela	B
<i>Glaucidium minutissimum</i> (Wied, 1821)	Caburé-miúdo	B
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé	B
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825	Coruja-listrada	B
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	B
ORDEM CAPRIMULGIFORMES		
Família Nyctibiidae		
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Mãe-da-lua	B
Família Caprimulgidae		
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	Tuju	B
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	Bacurau-ocelado	B
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	João-corta-pau	B
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	B
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã	B
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	Coruçã	B
ORDEM APODIFORMES		
Família Apodidae		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Taperuçu-de-coleira-branca	B
<i>Cypseloides fumigatus</i> (Streubel, 1848)	Taperuçu-preto	B
<i>Cypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	Taperuçu-velho	B, V
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	Andorinhão-de-sobre- cinzento	B
Família Trochilidae		
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-garganta- rajada	B
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	Rabo-branco-acanelado	B
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-de-veste-preta	B
<i>Hylocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	Beija-flor-dourado	B
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-preto	B
<i>Polytmus gainumbi</i> (Pallas, 1764)	Beija-flor-de-bico-curvo	B
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-penacho	B
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (D'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	Besourinho-de-bico-vermelho	B
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-de-fronte-violeta	B
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-banda-branca	B
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-papo-branco	B
ORDEM TROGONIFORMES		
Família Trogonidae		
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	Surucuá-variado	B, V
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	Surucuá-de-barriga-amarela	B, V, S
ORDEM CORACIIFORMES		
Família Alcedinidae		
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	Martim-pescador-grande	B, V



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim-pescador-verde	B, V
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno	B, V
Família Momotidae		
<i>Baryphtengus ruficapillus</i> (Vieillot, 1818)	Juruva	B
ORDEM GALBULIFORMES		
Família Galbulidae		
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	Ararimba-de-cauda-ruiva	B
Família Bucconidae		
<i>Notharchus macrorhynchos</i> (Gmelin, 1788)	Macuru-de-pescoço-branco	B
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	João-bobo	B
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	Macuru	B
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	Barbudo-rajado	B
ORDEM PICIFORMES		
Família Ramphastidae		
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	Tucano-de-bico-verde	B, V, S
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	Araçari-poca	B
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	Araçari-castanho	B
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	Araçari-banana	B
Família Picidae		
<i>Picumnus temminckii</i> , Lafresnaye, 1845	Pica-pau-anão-de-coleira	B
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	Pica-pau-anão-escamado	B
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	Pica-pau-dourado	B
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	B, V, S
<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	Benedito-de-testa-amarela	B
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Picapauzinho-anão	B
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó	B, V
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	B, V
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	B
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-cabeça-amarela	B
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	B, V, S
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818)	Pica-pau-rei	B
ORDEM PASSERIFORMES		
Família Rhinocryptidae		
<i>Scytalopus speluncae</i> (Ménétrières, 1835)	Tapaculo-preto	B
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831)	Macuquinho	B
<i>Psiloramphus guttatus</i> (Ménétrières, 1835)	Tapaculo-pintado	B
Família Thamnophilidae		
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816)	Chocão-carijó	B
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	Borralhara	B
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	Borralhara-assobiadora	B, V, S
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	Choca-da-mata	B, V, S
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	Choca-barrada	B
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	Choca-de-chapéu-vermelho	B
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzelin, 1868	Chorozinho-de-chapéu-preto	B
<i>Herpsilochmus longirostris</i> Pelzelin, 1868	Chorozinho-de-bico-comprido	B
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	Chorozinho-de-asa-vermelha	B
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	Papa-formiga-vermelho	B
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Choquinha-lisa	B, S
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	Papa-taoca-do-sul	B, V, S
Família Conopophagidae		
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	Chupa-dente	B
Família Furnariidae		
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	B, V
<i>Leptasthenura setaria</i> (Temminck, 1824)	Grimpeiro	B
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819	Pichororé	B, V, S
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	João-teneném	B, S



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	Pi-puí	B, V, S
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	Petrim	B
<i>Synallaxis hypospodia</i> Sclater, 1874	João-grilo	B
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	Ui-pi	B
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	Arredio-do-rio	B
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	Arredio-oliváceo	B
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	B
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	Graveteiro	B
<i>Anabacerthia lichtensteini</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Limpa-folha-ocráceo	B
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	Barraqueiro-de-olho-branco	B
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	Limpa-folha-de-testa-baia	B
Família Xenopidae		B
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	Bico-virado-miúdo	B
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	Bico-virado-carijó	B
Família Dendrocolaptidae		
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-verde	B
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	Arapaçu-grande	B
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-rajado	B
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-garganta-branca	B
<i>Lepidocolaptes squamatus</i> (Lichtenstein, 1822)	Arapaçu-escamado	B
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	Arapaçu-beija-flor	B
Família Tyrannidae		
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	B
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	João-pobre	B
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho	B
<i>Capsiempis flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	Marianinha-amarela	B
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	Guaracava-cinzenta	B
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	Guaracava-de-crista-alaranjada	B
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela	B
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	Guaracava-grande	B
<i>Elaenia obscura</i> (Lafresnaye & D'Orbigny, 1837)	Tucão	B
<i>Elaenia</i> sp.	Guaracava	B, V
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	Piolhinho-chiador	B
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho	B
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento	B
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Gritador	B
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	Príncipe	B
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho	B
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	B, S
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu	B
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	Papa-moscas-cinzento	B
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	Noivinha-branca	B
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	Primavera	B
<i>Xolmis dominicanus</i> (Vieillot, 1823)	Novinha-de-rabo-preto	B
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	Maria-preta-de-garganta-vermelha	B
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	Freirinha	B
<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816)	Galito	B
<i>Gubernetes yetapa</i> (Vieillot, 1818)	Tesoura-do-brejo	B
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	B
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	Filipe	B
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha	B, V
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	Suiriri-pequeno	B
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro	B, V
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	Bentevi-do-gado	B
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825).	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	B, V



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	B, V, S
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	B, S
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado	B
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	B
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira	B
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	B
<i>Myiarchus</i> sp.	Maria-cavaleira	B, V
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	Bem-te-vi-pirata	B
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	Tesourinha	B
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	B
Família Rhyncocyclidae		
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo	B
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis 1846	Abre-asa-de-cabeça-cinza	B, V
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	Barbudinho	B
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	Borboletinha-do-mato	B
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	Tachuri-campainha	B
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebinho-de-olho-de-ouro	B
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	Tororó	B, V, S
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio	B
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	Bico-chato-de-orelha-preta	B
Família Pipridae		
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	Tangará	B, V
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	Soldadinho	B
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira	B
Família Pipritidae		
Família Cotingidae		
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821)	Corocochó	B
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	Araponga	B
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	Pavó	B
Família Oxyruncidae		
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	Araponga-do-horto	B
Família Tityridae		
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	Flautim	B
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Anambé-branco-de-rabo-preto	B
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	Anambé-branco-de-bochecha-parda	B, V
<i>Pachyramphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	Caneleiro	B
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	Caneleiro-preto	B, V
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	Caneleiro-verde	B
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	Caneleiro-de-chapéu-preto	B
Família Vireonidae		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	B
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	B
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822	Verdinho-coroado	B
Família Corvidae		
<i>Cyanocorax caeruleus</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-azul	B
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	Gralha-picaça	B, V, S
Família Hirundinidae		
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	B
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-do-campo	B
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	Andorinha-doméstica-grande	B
<i>Alopochelidon fucata</i> (Temminck, 1822)	Andorinha-morena	B
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-serradora	B
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	Andorinha-do-rio	B, V
<i>Tachycineta leucorroha</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-de-sobre-branco	B
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	Andorinha-de-bando	B
<i>Riparia riparia</i> (Linnaeus, 1758)	Andorinha-do-barranco	B



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
Família Donacobiidae		
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim	B, V
Família Troglodytidae		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	B
Família Turdidae		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	B, V
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	Sabiá-barranco	B, V
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	B
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	Sabiá-coleira	B
Família Mimidae		
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	B
Família Motacillidae		
<i>Anthus hellmayri</i> Hartert, 1909	Caminheiro-de-barriga- acanelada	B
Família Thraupidae		
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro	B, V, S
<i>Saltator fuliginosus</i> (Daudin, 1800)	Bico-de-pimenta	B, V
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	Cabecinha-castanha	B
<i>Embernagra platensis</i> (Gmelin, 1789)	Sabiá-do-banhado	B
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	B, V
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	Coleiro-do-brejo	B
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho	B
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió	B
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	Coleirinho	B, V
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	Caboclinho-de-barriga- vermelha	B
<i>Paroaria capitata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Cavalaria	B
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	Sanhaço-de-coleira	B
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí-canário	B
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	Tietinga	B
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto	B, V
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	Tiê-de-topete	B, V
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	B
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinzento	B, V
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	Pipira-vermelha	B
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	Saíra-viúva	B, V
<i>Tangara palmarum</i> (Wied, 1823)	Sanhaço-de-coqueiro	B
<i>Tangara seledon</i> (Müller, 1776)	Saíra-sete-cores	B
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saí-azul	B, V
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	B, V
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto	B, V
<i>Donacospiza albifrons</i> (Vieillot, 1817)	Tico-tico-do-banhado	B
<i>Sicalis flaveola</i> Linnaeus, 1766	Canário-da-terra	B, V
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	Canário-do-campo	B
<i>Lanio cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico-rei	B, V
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto	B
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	Figurinha-de-rabo-castanho	B
Família Passerellidae		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	B
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	Tico-tico-do-campo	B
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	Tico-tico-de-bico-amarelo	B
<i>Amaurospiza moesta</i> (Hartlaub, 1853)	Negrinho-do-mato	B
Família Cadinalidae		
<i>Cyanoloxia glaucocaeerulea</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Azulinho	B
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão-verdadeiro	B
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	Tiê-de-bando	B
Família Parulidae		
<i>Setophaga pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	B, V, S



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME COMUM	REGISTRO
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	Pia-cobra	B
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula	B, V, S
<i>Basileuterus leucoblepharus</i> (Vieillot, 1817)	Pula-pula-assobiador	B, S
Família Icteridae		
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	Guaxe	B, V, S
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	Tecelão	B
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	Iraúna-de-bico-branco	B
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	Japu	B
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro	B
<i>Icterus cayennensis</i> (Linnaeus, 1766)	Inhapim	B
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	Polícia-inglesa-do-sul	B
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	Chopim-do-brejo	B
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Graúna	B
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chopim	B
<i>Molothrus rufoaxillaris</i> Cassin, 1866	Vira-bosta-picumã	B
<i>Amblyramphus holosericeus</i> (Scopoli, 1786)	Cardeal-do-banhado	B
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	Carretão	B
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi	B
Família Fringillidae		
<i>Sporagra magellanica</i> (Vieillot, 1805)	Pintassilgo	B
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	B, S
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo-verdadeiro	B
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801)	Ferro-velho	B
<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	Gaturamo-bandeira	B
Família Passeridae		
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	B

Espécies ameaçadas:

Tabela 4-4: Espécies da avifauna ameaçada com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	STATUS BRASIL	STATUS PARANÁ
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco	NT	EN
<i>Aburria jacutinga</i> (Spix, 1825)	Jacutinga	EN	EN
<i>Trigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)	Socó-boi-escuro	EN	EN
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	Tauató-pintado	DD	DD
<i>Spizastur melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	Gavião-pato	-	EN
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1801)	Gavião-de-penacho	NT	EN
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	Gavião-belo	-	EN
<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	Papagaio-de-peito-roxo	VU	VU
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	Bacurau-ocelado	LC	EN
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	Araçari-banana	-	NT
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	Chorozinho-de-chapéu-preto	LC	CR (RE)
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	Soldadinho	LC	VU
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió	LC	VU
<i>Sporophila hypoxantha</i> Cabanis, 1851	Caboclinho-de-barriga-vermelha	VU	VU

Legenda: (EX) Extinto, (EW) Extinto na natureza, (RE) Regionalmente extinto, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Dados insuficientes

Espécies endêmicas:

Tabela 4-5: Espécies de avifauna endêmicas de Mata Atlântica (Cracraft, 1985).

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819)	Macuco
<i>Aburria jacutinga</i> (Spix, 1825)	Jacutinga



NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825)	Uru
<i>Pseudastur polionotus</i> (Kaup, 1847)	Gavião-pombo-grande
<i>Pionopsitta pileata</i> (Scopoli, 1769)	Cuiu-cuiu
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	Murucutu-de-barriga- amarela
<i>Strix hylophila</i> (Temminck, 1825)	Coruja-listrada
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	Rabo-branco-garganta- rajada
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	Beija-flor-preto
<i>Stephanoxis lalandi</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-penacho
<i>Leucochloris albicollis</i> (Vieillot, 1818)	Beija-flor-de-papo-branco
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	Surucuá-variado
<i>Selenidera maculirostris</i> (Lichtenstein, 1823)	Araçari-poca
<i>Pteroglossus bailloni</i> (Vieillot, 1819)	Araçari-banana
<i>Picumnus temminckii</i> , Lafresnaye, 1845	Pica-pau-anão-de-coleira
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821)	Pica-pau-dourado
<i>Mackenziaena severa</i> (Lichtenstein, 1823)	Borralhara
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825)	Borralhara-assobiadora
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	Papa-taoca-do-sul
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	Pi-puí
<i>Cranioleuca obsoleta</i> (Reichenbach, 1853)	Arredio-oliváceo
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	Barraqueiro-de-olho-branco
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu
<i>Knipolegus nigerrimus</i> (Vieillot, 1818)	Maria-preta-de-garganta- vermelha
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis 1846	Abre-asa-de-cabeça-cinza
<i>Phylloscartes eximius</i> (Temminck, 1822)	Barbudinho
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831)	Tachuri-campinha
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793)	Tangará
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	Flautim
<i>Pyrrhocoma ruficeps</i> (Strickland, 1844)	Cabecinha-castanha
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto

Espécies bioindicadoras:

Com base nos dados primários do estudo realizado próximo ao presente empreendimento, podemos considerar *P. obscura* (jacuaçu), *L. rufaxilla* (juriti-gemedeira) e *M. leachii* (borralhara-assobiadora) como aves indicadoras ambientais. A primeira é um cracídeo de grande porte com capacidade de dispersão de grandes frutos, tal atributo torna esta ave com um importante papel para o ambiente. Já *L. rufaxilla* e *M. leachii* são aves sensíveis a grandes alterações ambientais, e ambas ocorrências demonstram que o local amostrado ainda apresenta condições para a manutenção de espécies especialistas em habitats florestais (Sick 1997).

4.1.2 MASTOFAUNA

Tabela 4-6: Mastofauna com probabilidade de ocorrência na região da CGH Santa Jacinta.
 Registro: B: Bibliográfico, V: Visual, S: Sonoro e C: Capturado.

ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	REGISTRO
ORDEM DIDELPHIMORPHIA		
Família Didelphidae		
<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca-d'água	B



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	REGISTRO
<i>Didelphis albiventris</i>	Gamba-de-orelha-branca	B, C
<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta	B
<i>Gracilinanus agilis</i>	Cuiquinha	B
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	Cuíca-graciosa	B
<i>Lutreolina crassicaudata</i>	Cuíca-de-cauda-grossa	B
<i>Monodelphis dimidiata</i>	Cuíca	B
<i>Philander frenatus</i>	Cuíca-de-quatro-olhos	B
<i>Marmosops incanus</i>	Cuíca	B
ORDEM PILOSA		
Família Myrmecophagidae		
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	B
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	B
ORDEM CINGULATA		
Família Dasypodidae		
<i>Cabassous tatouay</i>	Tatu-de-rabo-mole	B
<i>Dasybus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	B
<i>Dasybus septemcinctus</i>	Tatuí	B
<i>Dasybus hybridus</i>	Tatu-mulita	B
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	B
ORDEM CHIROPTERA		
Família Phyllostomidae		
<i>Chrotopterus auritus</i>	Morcego-lanoso	B
<i>Miconycteris megalotis</i>	Morcego-pequeno-de-orelha-grande	B
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego-frugívoro-de-cauda-curta	B, C
<i>Mimon bennettii</i>	Morcego-dourado	B
<i>Anoura caudifer</i>	Morcego-focinhudo	B
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor	B
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	Morcego-lábio-duplo	B
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro-comum	B, C
<i>Diaemus youngi</i>	Morcego-vampiro-de-asas-brancas	B
<i>Diphylla ecaudata</i>	Morcego-vampiro-perna-peluda	B
<i>Artibeus obscurus</i>	Morcego-frugívoro-marrom	B
<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego-frugívoro-de-cabeça-listrada	B
<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-de-ombros-amarelos	B
<i>Sturnira tildae</i>	Morcego-de-ombros-amarelos	B
<i>Sturnira sp.</i>	Morcego-de-ombros-amarelos	B, C
Família Vespertilionidae		
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	Morcego-borboleta-grande	B
<i>Eptesicus furinalis</i>	Morcego-borboleta	B
<i>Eptesicus diminutus</i>	Morcego-borboleta	B
<i>Histiotus velatus</i>	Morcego-orelhudo	B
<i>Myotis albescens</i>	Morcego-borboleta	B
<i>Myotis ruber</i>	Morcego-borboleta-avermelhado	B
<i>Myotis nigricans</i>	Morcego-borboleta-escuro	B
Família Molossidae		
<i>Molossus molossus</i>	Morcego-de-cauda-livre	B
<i>Tadarida brasiliensis</i>	Morcego-de-cauda-livre	B
ORDEM PRIMATES		
Família Atelidae		
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Bugio-ruivo	B
Família Cebidae		
<i>Sapajus nigratus</i>	Macaco-prego	B
ORDEM CARNIVORA		
Família Canidae		
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	B, E



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	REGISTRO
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	B
<i>Lycalopex gymnocercus</i>	Raposa-do-campo	B
Família Procyonidae		
<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	B
<i>Nasua nasua</i>	Quati	B
Família Mustelidae		
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	B, E
<i>Galictis cuja</i>	Furão	B
<i>Eira barbara</i>	Irara	B, F
Família Felidae		
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	B
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	B
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	B
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	B
<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	B
ORDEM ARTIODACTYLA		
Família Tayassuidae		
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	B
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	B
Família Cervidae		
<i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	B
<i>Mazama nana</i>	Veado-cambuta	B
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro	B
ORDEM RODENTIA		
Família Sciuridae		
<i>Guerlinguetus ingrami</i>	Serelepe	B, V
Família Muridae		
<i>Mus musculus</i>	Camundongo	B
<i>Rattus rattus</i>	Rato-de-casa	B
Família Cricetidae		
<i>Akodon serrensis</i>	Rato-do-mato	B
<i>Akodon cursor</i>	Rato-do-mato	B
<i>Akodon sp.</i>	Rato-do-mato	B
<i>Thaptomys nigrita</i>	Rato-pitoco	B
<i>Holochilus brasiliensis</i>	Rato	B
<i>Delomys sp.</i>	Rato	B
<i>Necomys lasiurus</i>	Pixuna	B
<i>Nectomys squamipes</i>	Rato-d'água	B
<i>Oligoryzomys flavescens</i>	Rato-do-mato	B
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-mato	B
<i>Oligoryzomys sp.</i>	Rato-do-mato	B
<i>Oxymycterus judex</i>	Rato	B
<i>Sooretamys angouya</i>	Rato-do-mato	B
Família Echimyidae		
<i>Kannabateomys amblyonyx</i>	Rato-do-bambu	B
Família Myocastoridae		
<i>Myocastor coypus</i>	Ratão-do-banhado	B
Família Caviidae		
<i>Cavia aperea</i>	Preá	B
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	B, V, I
Família Dasyproctidae		
<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia	B
Família Cuniculidae		
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	B
Família Erethizontidae		



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	REGISTRO
<i>Sphigurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro	B
ORDEM LAGOMORPHA		
Família Leporidae		
<i>Lepus europaeus</i>	Lebre	B
<i>Sylviagus brasiliensis</i>	Tapiti	B

Fonte: ITAGUAÇU ENERGIA (2019).

Espécies ameaçadas:

Tabela 4-7: Status da mastofauna ameaçada com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	STATUS BRASIL	STATUS PARANÁ
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	VU	CR
<i>Sturnira tildae</i>	Morcego-de-ombros-amarelos	LC	VU
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	-	VU
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	LC	VU
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	VU	VU
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	VU	VU
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	LC	VU
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	VU	CR
<i>Mazama nana</i>	Veado-cambuta	VU	VU
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro	VU	CR
<i>Cuniculus paca</i>	Paca	LC	EN
<i>Sylviagus brasiliensis</i>	Tapiti	LC	VU

Legenda: (EX) Extinto, (EW) Extinto na natureza, (RE) Regionalmente extinto, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Dados insuficientes.

Espécies endêmicas:

Tabela 4-8: Espécies endêmicas da Mata Atlântica com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Bugio-ruivo
<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego
<i>Akodon serrensis</i>	Rato-do-mato
<i>Thaptomys nigrita</i>	Rato-pitoco
<i>Oxymycterus judex</i>	Rato
<i>Sooretamys angouya</i>	Rato-do-mato

Espécies bioindicadoras:

Tabela 4-9: Espécies bioindicadoras com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>Akodon serrensis</i>	Rato-do-mato
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Bugio-ruivo
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará
<i>Cuniculus paca</i>	Paca
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica
<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá
<i>Mazama nana</i>	Veado-cambuta
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
<i>Oxymycterus judex</i>	Rato
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto
<i>Puma concolor</i>	Onça-parda
<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego



<i>Sooretamys angouya</i>	Rato-do-mato
<i>Sturnira tildae</i>	Morcego-de-ombros-amarelos
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada
<i>Thaptomys nigrita</i>	Rato-pitoco

Fonte: GRAIPEL et. al. (2017).

4.1.3 HERPETOFAUNA

Tabela 4-10: Anuros com probabilidade de ocorrência na região da CGH Santa Jacinta.
 Registro: B: Bibliográfico, V: Visual, S: Sonoro e C: Capturado.

ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	REGISTRO
ORDEM ANURA		
Família Brachycephalidae		
<i>Ischnocnema henselii</i> (Peters, 1872)	Sapo	B
Família Bufonidae		
<i>Melanophryniscus tumifrons</i> (Boulenger, 1905)	Sapo-de-barriga-vermelha	B
<i>Rhinella schneideri</i> (Werner, 1894)	Sapo	B
<i>Rhinella icterica</i> (Spix, 1824)	Sapo-comum	B
<i>Rhinella abei</i> (Baldissera-Jr, Caramaschi & Haddad, 2004)	Sapo	B
Família Centrolenidae		
<i>Vitreorana uranoscopa</i> (Müller, 1924)	Rã-de-vidro	B
Família Craugastoridae		
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	Rã-do-folhicho	B
Família Odontophrynidae		
<i>Odontophrynus americanus</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-boi	B
<i>Proceratophrys avelinoi</i> Mercadal del Barrio & Barrio, 1993	Rã-boi	B
Família Hylidae		
<i>Aplastodiscus perviridis</i> A. Lutz in B. Lutz, 1950	Perereca-verde	B
<i>Aplastodiscus albosignatus</i> (A.Lutz & B.Lutz, 1938)	Rã-flautinha	B
<i>Bokermannohyla circumdata</i> (Cope, 1871)	Perereca	B
<i>Hypsiboas albopunctatus</i> (Spix, 1824)	Perereca-de-pontos-brancos	B
<i>Hypsiboas faber</i> (Wied-Neuwied, 1821)	Sapo-martelo	B
<i>Hypsiboas prasinus</i> (Burmeister, 1856)	Perereca	B
<i>Hypsiboas semiguttatus</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-da-mata	B
<i>Hypsiboas leptolineatus</i> (P. Braun & C. Braun, 1977)	Perereca-listrada	B
<i>Dendropsophus microps</i> (Peter, 1872)	Perereca-malhada	B
<i>Dendropsophus nanus</i> (Boulenger, 1889)	Perereca-pequena	B
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	Perereca-do-brejo	B
<i>Dendropsophus sanborni</i> (Schmidt, 1944)	Perereca-pequena	B
<i>Phyllomedusa tetraploidea</i> Pombal & Haddad, 1992	Perereca-macaco	B
<i>Scinax uruguayus</i> (Schmidt, 1944)	Perereca-de-cabeça-branca	B
<i>Scinax granulatus</i> (Peters, 1871)	Perereca-de-banheiro	B
<i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-das-casas	B
<i>Scinax perereca</i> Pombal, Haddad & Kasahara, 1995	Perereca-esverdeada	B
<i>Scinax squalirostris</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca-bicuda	B
<i>Scinax</i> sp.	Perereca	B
Família Hylodidae		
<i>Crossodactylus</i> sp.	Sapo-pulga	B
Família Leptodactylidae		
<i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã-assobio	B
<i>Leptodactylus gracilis</i> (Duméril & Bibron, 1841)	Rã-listrada	B
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	Rã-manteiga	B
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)	Rã-pimenta	B



ORDENAMENTO TAXONÔMICO	NOME POPULAR	REGISTRO
<i>Leptodactylus mystacinus</i> (Burmeister, 1861)	Rã-de-bigode	B
<i>Leptodactylus notoaktites</i> Heyer, 1978	Rã-gota	B
<i>Leptodactylus</i> sp.	Rã	B, C
<i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	Rã-cachorro	B
<i>Physalaemus gracilis</i> (Boulenger, 1883)	Rã-chorona	B
Família Microhylidae		
<i>Elachistocleis bicolor</i> (Guérin-Ménéville, 1838)	Rã-guarda	B

Fonte: ITAGUAÇU ENERGIA (2019).

Tabela 4-11: Répteis com probabilidade de ocorrência na região da CGH Santa Jacinta.

Registro: B: Bibliográfico, V: Visual, S: Sonoro e C: Capturado.

ORDENAMENTO TAXONOMICO	NOME POPULAR	REGISTRO
ORDEM TESTUDINES		
Família Chelidae		
<i>Acanthochelys spixii</i> (Duméril & Bibron, 1835)	Cágado-preto	B
<i>Hydromedusa tectifera</i> Cope, 1869	Cágado-pescoço-de-cobra	B
<i>Erythrolamprus miliaris</i> (Linnaeus 1758)	Cobra-d'água	B
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied, 1825)	Cobra-de-lixo	B
<i>Gomesophis brasiliensis</i> (Gomes, 1918)	Cobra-espada	B
<i>Helicops infrataeniatus</i> (Jan, 1865)	Cobra-d' água	B
<i>Lygophis flavifrenatus</i> (Cope, 1862)	Cobra-listrada	B
<i>Lygophis meridionalis</i> (Schenkel, 1901)	Cobra-listrada	B
<i>Mussurana quimi</i> (Franco, Marques & Puerto, 1997)	Muçurana	B
<i>Oxyrhopus clathratus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Falsa-coral	B
<i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge & Romano, 1978	Cobra-coral	B
<i>Oxyrhopus rhombifer rhombifer</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Falsa-coral	B
<i>Philodryas aestiva</i> (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	Cobra-verde	B
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra-verde	B
<i>Philodryas patagoniensis</i> (Girard, 1858)	Papa-pinto	B
<i>Pseudoboa haasi</i> (Boettger, 1905)	Muçurana	B
<i>Ptychophis flavovirgatus</i> Gomes, 1915	Cobra-espada-d'água	B
<i>Sibynomorphus mikanii</i> (Schlegel, 1837)	Dormideira	B
<i>Sibynomorphus neuwiedi</i> (Ihering, 1911)	Dormideira	B
<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i> (Boulenger, 1885)	Dormideira	B
<i>Taeniophallus affinis</i> (Günther, 1858)	Cobra-lisa	B
<i>Thamnodynastes hypoconia</i> (Cope, 1860)	Cobra-espada	B
<i>Thamnodynastes strigatus</i> (Günther, 1858)	Cobra-espada	B
<i>Thamnodynastes</i> sp.	Cobra-espada	B, E
<i>Tomodon dorsatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Cobra-espada	B
<i>Xenodon merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva	B
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	Boipevinha	B
Família Elapidae		
<i>Micrurus altirostris</i> (Cope, 1859)	Coral-verdadeira	B
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)	Coral-verdadeira	B
Família Viperidae		
<i>Bothrops alternatus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Urutu-cruzeiro	B
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	Jararaca	B
<i>Bothrops jararacussu</i> Lacerda, 1884	Jararacuçu	B
<i>Bothrops neuwiedi</i> Wagler, 1824	Jararaca-pintada	B
<i>Crotalus durissus</i> Linnaeus, 1758	Cascavel	B

Fonte: ITAGUAÇU ENERGIA (2019).



Espécies ameaçadas:

Tabela 4-12: Status da herpetofauna ameaçada com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	STATUS BRASIL	STATUS PARANÁ
<i>Vitreorana uranoscopa</i>	Rã-de-vidro	LC	DD
<i>Acanthochelys spixii</i>	Cágado-preto	LC	-
<i>Lygophis flavifrenatus</i>	Cobra-listrada	LC	-
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	Falsa-coral	LC	-
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-verde	LC	-
<i>Sibynomorphus ventrimaculatus</i>	Dormideira	LC	-
<i>Bothrops neuwiedi</i>	Jararaca-pintada	LC	-

Legenda: (EX) Extinto, (EW) Extinto na natureza, (RE) Regionalmente extinto, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Dados insuficientes.

Espécies endêmicas:

Tabela 4-13: Herpetofauna endêmica de Floresta de Araucária com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>M. tumifrons</i>	Sapo-de-barriga-vermelha
<i>P. avelinoi</i>	Rã-boi
<i>H. semiguttatus</i>	Perereca-da-mata
<i>H. leptolineatus</i>	Perereca-listrada
<i>P. gracilis</i>	Rã-chorona
<i>P. haasi</i>	Muçurana

Espécies bioindicadoras:

Tabela 4-14: Herpetofauna bioindicadora com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>V. uranoscopa</i>	Rã-de-vidro
<i>H. binotatus</i>	Rã-do-folhicho
<i>B. circumdata</i>	Perereca
<i>P. tetraploidea</i>	Perereca-macaco
<i>A. spixii</i>	Cágado-preto
<i>H. tectifera</i>	Cágado-pescoço-de-cobra
<i>G. brasiliensis</i>	Cobra-espada
<i>B. jararacuçu</i>	Jararacuçu
<i>B. neuwiedi</i>	Jararaca-pintada
<i>M. tumifrons</i>	Sapo-de-barriga-vermelha
<i>P. avelinoi</i>	Rã-boi
<i>H. semiguttatus</i>	Perereca-da-mata
<i>H. leptolineatus</i>	Perereca-listrada
<i>P. gracilis</i>	Rã-chorona
<i>P. haasi</i>	Muçurana

4.1.4 ICTIOFAUNA

Tabela 4-15: Ictiofauna com probabilidade de ocorrência na região da CGH Santa Jacinta e status.

ORDEM	FAMÍLIA E ESPÉCIE	NOME POPULAR
CHARACIFORMES	CHARACIDAE	
	<i>Astyanax altiparanae</i> GARUTTI & BRISTKI, 2000	Tambú
	<i>Astyanax aff. Fasciatus</i> CUVIER, 1819	Lambari-rabo-vermelho



ORDEM	FAMÍLIA E ESPÉCIE	NOME POPULAR
	<i>Astyanax aff. schubarti</i> BRITSKI, 1964	Lambari do-rabo-amarelo
	<i>Astyanax aff. Eigenmanniorum</i> COPE, 1894	Lambari
	<i>Astyanax aff. scabripinnis</i> EIGENMANN, 1914	Lambari
	<i>Moenkhausia intermedia</i> EIGENMANN, 1908	Pequira
	<i>Moenkhausia sanctae-filomenae</i> STEINDACHNER, 1907	Pequira
	<i>Hemigrammus marginatus</i> ELLIS, 1908	Pequira
	<i>Cheirodon notomelas</i> EIGENMANN, 1915	Pequira
	<i>Piabina argentea</i> REINHARDT, 1866	Pequira
	<i>Hyphessobrycon aff. callistus</i> BOULENGER, 1900	Mato-grosso
	<i>Bryconamericus stramineus</i> EIGENMANN, 1908	Pequira
	<i>Acestrorhynchus lacustris</i> REINHARDT, 1874	Peixe cachorro, bicuda
	<i>Oligosarcus paranensis</i> MENEZES & GÉRY, 1983	Peixe cachorro, saicanga
	<i>Galeocharax knerii</i> STEINDACHNER, 1879	Peixe cadela
	<i>Galeocharax humeralis</i> VALENCIENNES, 1822	Peixe cadela
	<i>Roeboides paranensis</i> PIGNALBERI, 1975	Dentudo
	<i>Salminus maxillosus</i> VALENCIENNES, 1840	Dourado
	<i>Salminus hilarii</i> VALENCIENNES, 1829	Tabarana
	<i>Brycon orbignyanus</i> VALENCIENNES, 1849	Piracanjuba matrinchã
	<i>Characidium fasciatus</i> REINHARDT, 1866	Canivete
	SERRASALMIDAE	
	<i>Serrasalmus marginatus</i> VALENCIENNES, 1847	Piranha
	<i>Serrasalmus spilopleura</i> KNER, 1860	Pirambeba
	<i>Piaractus mesopotamicus</i> HOLMBERG, 1887	Pacu
	ANOSTOMIDAE	
	<i>Leporinus elongatus</i> VALENCIENNES, 1849	Piapara
	<i>Leporinus friderici</i> BLOCH, 1794	Piau
	<i>Leporinus obtusidens</i> VALENCIENNES, 1847	Piau, piavuçu
	<i>Leporinus lacustris</i> CAMPOS, 1945	Piau de lagoa, corró
	<i>Leporinus octofasciatus</i> STEINDACHNER, 1917	Ferreirinha
	<i>Leporinus ambliorhynchus</i> GARAVELLO & BRITSKI, 1987	Piau
	<i>Leporinus striatus</i> KNER, 1859	Canivete
	<i>Leporellus vittatus</i> VALENCIENNES, 1849	Piava -japonesa, solteira
	<i>Schizodon borelli</i> BOLENGER, 1895	Piava
	<i>Schizodon altoparanae</i> GARAVELLO & BRITSKI, 1990	Piava
	<i>Schizodon knerii</i> STEINDACHNER, 1875	Piava, piau-branco,
	<i>Schizodon nasutus</i> KNER, 1859	Ximboré, campineiro
	ERYTHRINIDAE	
	<i>Hoplias malabaricus</i> BLOCH, 1794	Traíra, lobo
	<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i> SPIX, 1829	Jeju
	PARODONTIDAE	
	<i>Apareiodon affinis</i> STEINDACHNER, 1879	Canivete
	<i>Apareiodon piracicabae</i> EIGENMANN, 1910	Canivete
	<i>Parodon tortuosos</i> EIGENMANN & NORRIS, 1900	Canivete
	CURIMATIDAE	
	<i>Cyphocharax nagelli</i> STEINDACHNER, 1882	Sagüiru
	<i>Cyphocharax modesta</i> CAMPS & FERNÁNDEZ- YÉPEZ., 1948	Sagüiru
	<i>Steindachnerina insculpta</i> FERNÁNDEZ-YÉPEZ, 1948	Sagüiru
	PROCHILODONTIDAE	
	<i>Prochilodus lineatus</i> STEINDACHNER, 1882	Curimba, curimbatá
	CYNODONTIDAE	
	<i>Rhaphiodon vulpinus</i> AGASSIZ, 1829	Dourado-cachorro
SILURIFORMES	DORADIDAE	
	<i>Doras eigenmanni</i> BOULENGER, 1895	Armado
	<i>Pterodoras granulatus</i> VALENCIENNES, 1833	Armado
	<i>Rhinodoras d'orbignyi</i> KRÖYER, 1855	Armado



ORDEM	FAMÍLIA E ESPÉCIE	NOME POPULAR
	<i>Trachydoras paraguayensis</i> EIGENM, & WARD, 1907	Armadinho
	AUCHENIPTERIDAE	
	<i>Auchenipterus nuchalis</i> SPIX, 1829	Cangati
	<i>Parauchenipterus galeatus</i> LINNAEUS, 1766	Cangati
	CENTROMOCHLIDAE	
	<i>Tatia neivae</i> IHERING, 1930	Tatia
	AGENEIOSIDAE	
	<i>Ageneiosus brevifilis</i> VALENCIENNES, 1840	Manduvê
	<i>Ageneiosus ucayalensis</i> CASTELNAU, 1855	Maduvê
	<i>Ageneiosus valenciennesi</i> BLEEKER, 1864	Manduvê
	PIMELODIDAE	
	<i>Pimelodus blochii</i> VALENCIENNES, 1840	Mandi
	<i>Pimelodus maculatus</i> LACÉPÈDE, 1803	Mandi
	<i>Pimelodus ornatus</i> KNER, 1875	Mandi
	<i>Pimelodus fur</i> REINHARDT, 1874	Mandi
	<i>Iheringichthys labrosus</i> KROEYER, 1874	Bagre, mandi
	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> VALENC., 1840	Bagre, jurupoca
SILURIFORMES	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> AGASSIZ, 1829	Pintado
	<i>Sorubim lima</i> SCHNEIDER, 1801	Sorubim-lima, chinelo,
	HEPTAPTERIDAE	
	<i>Pimelodella gracilis</i> VALENCIENNES, 1840	Mandi-chorão
	<i>Rhamdia</i> sp.	Bagre, jundiá
	<i>Pirinampus pirinampu</i> SPIX, 1829	Barbado
	TRICHOMYCTERIDAE	
	<i>Trichomycterus</i> sp.	Candiru
	HYPOPHthalmIDAE	
	<i>Hypophthalmus edentatus</i> SPIX, 1829	Sardela, mapará, moça
	CALLICHTHYIDAE	
	<i>Hoplosternum littorale</i> HANCOCK, 1828	Tamboatá
	<i>Corydoras</i> sp.	Cascudinho
	LORICARIIDAE	
	<i>Hypostomus</i> sp. HASEMANN, 1911	Cascudo
	<i>Rhinelepis aspera</i> AGASSIZ, 1829	Cascudo-preto
	<i>Loricaria carinata</i> CASTELNAU, 1855	Cascudo-chinelo
	<i>Loricariichthys platymetopon</i> ISBRUC & NIJSSEM	Cascudo-chinelo
	<i>Rineloricaria</i> sp.	Cascudo
	<i>Ancistrus cirrhosus</i> VALENCIENNES, 1840	Cascudo
GYMNOTIFORMES	GYMNOTIDAE	
	<i>Gymnotus carapo</i> LINNAEUS, 1758	Morenita tuvira, sarapó
	STERNOPYGIDAE	
	<i>Eigenmannia virescens</i> VALENCIENNES, 1847	Tuvira
	<i>Eigenmannia trilineata</i> LOPEZ & CASTELLO, 1966	Tuvira
	RHAMPHICHTHYIDAE	
	<i>Rhamphichthys rostratus</i> LINNAEUS, 1766	Peixe-espada
	ORDEM PERCIFORMES	
	SCIAENIDAE	
	<i>Plagioscion squamosissimus</i> HECKEL, 1840	Curvina, pescada-do-piauí*
	CICHLIDAE	
	<i>Cichlassoma facetum</i> KULLANDER, 1983	Acará-vovó
	<i>Crenicichla lepidota</i> HECKEL, 1840	Joaninha
	<i>Crenicichla briskii</i> KULLANDER, 1982	Joaninha
GYMNOTIFORMES	<i>Geophagus brasiliensis</i> QUOY & GAIMARD, 1824	Acará
	<i>Tilapia rendalli</i> BOULENGER, 1898	Tilápia*
CYPRINODONTIFORMES	POECILIIDAE	
	<i>Phallocerus caudimaculatus</i> HENSEL, 1868	Barrigudinho, guaru



ORDEM	FAMÍLIA E ESPÉCIE	NOME POPULAR
SYNBRANCHIFORMES	SYNBRANCHIDAE <i>Synbranchus marmoratus</i> BLOCH, 1795	Muçum

Fonte: ITAGUAÇU ENERGIA (2011).

Espécies ameaçadas:

Tabela 4-16: Status da ictiofauna ameaçada com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	STATUS BRASIL	STATUS PARANÁ
<i>Brycon orbignyanus</i>	Piracanjuba matrinhã	EN	EN
<i>Hemisorubim platyrhynchos</i>	Bagre, jurupoca	LC	-
<i>Piaractus mesopotamicus</i>	Pacu	LC	-
<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	Pintado	NT	NT
<i>Salminus hilarii</i>	Tabarana	LC	NT

Legenda: (EX) Extinto, (EW) Extinto na natureza, (RE) Regionalmente extinto, (CR) Criticamente em perigo, (EN) Em perigo, (VU) Vulnerável, (NT) Quase ameaçada, (LC) Pouco preocupante, (DD) Dados insuficientes.

Espécies endêmicas:

Quanto ao endemismo, foram encontradas as espécies *A. bockmanni* (lambari), *O. paranensis* (tambicu/peixe-cachorro) e *A. piracicabae* (canivete).

Espécies bioindicadoras:

Como espécies bioindicadoras podemos considerar todos da família Loricariidae, que são cascudos, pois sua diversidade é sempre maior em locais mais preservados e à medida que as áreas vão sendo antropizadas a riqueza e abundância vai diminuindo.

Tabela 4-17: Espécies bioindicadoras com probabilidade de ocorrência na região.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
<i>Hypostomus</i> sp.	Cascudo
<i>Rhinelepis aspera</i>	Cascudo-preto
<i>Loricaria carinata</i>	Cascudo-chinelo
<i>Loricariichthys platymetopon</i>	Cascudo-chinelo
<i>Rineloricaria</i> sp.	Cascudo

4.1.5 INVERTEBRADOS TERRESTRES

Tabela 18: Lista das espécies de Hymenoptera baseada na literatura (artigos, teses, notas) para região próxima ao empreendimento. Nomes comuns, status de ocorrência e conservação. Estudo realizado em março de 2021.

TÁXON	NOME COMUM	STATUS DE OCORRÊNCIA	STATUS DE CONSERVAÇÃO NAC	STATUS DE CONSERVAÇÃO EST
Apidae				
Apidae				
Apinae				
Centridini				
<i>Centris tarsata</i>		AD	NE	NE
Ericrocidini				
<i>Mesocheira bicolor</i>		AD		
Tetrapediini				
<i>Tetrapedia diversipes</i>		AD	NE	NE



Meliponini				
<i>Plebeia emerina</i>	Mirim	E	LC	NE
<i>Tetragonisca angustula</i>	Jataí	AD	LC	NE
<i>Trigona spinipes</i>	Irapuá, abelha-cachorro	AD	NE	NE
Xylocopini				
<i>Xylocopa augusti</i>	Mamangava, Mangaba	AD	NE	NE
Halictinae				
Augochlorini				
<i>Ceratalictus clonius</i>		E	NE	NE
Megachilinae				
Anthidiini				
<i>Anthodioctes claudii</i>		E	NE	NE
<i>Epanthidium nectarinioides</i>		AD	NE	NE
Megachilini				
<i>Coelioxys tolteca</i>		AD	NE	NE
<i>Megachile benigna</i>		AD	NE	NE
<i>Megachile brasiliensis</i>		AD	NE	NE
<i>Megachile fiebrigi</i>		AD	NE	NE
Crabronidae				
Crabroninae				
Trypoxylini				
<i>Trypoxylon agamemnon</i>		AD	NE	NE
<i>Trypoxylon opacum</i>				
<i>Trypoxylon lactitarse</i>		AD	NE	NE
Chrysididae				
Chrysidinae				
Chrysidini				
<i>Caenochrysis armata</i>			NE	NE
<i>Caenochrysis intricans</i>			NE	NE
<i>Caenochrysis parvula</i>			NE	NE
<i>Caenochrysis nigropolita</i>			NE	NE
<i>Chrysis intricans</i>			NE	NE
<i>Ipsiura myops</i>		AD	NE	NE
<i>Ipsiura cooperi</i>		AD	NE	NE
<i>Neochrysis catarinensis</i>			NE	NE
<i>Pleurochrysis postica</i>			NE	NE
Mutillidae				
Mutillinae				
<i>Ephuta icema</i>	Feiticeira	E	NE	NE
Sphaerophthalminae				
<i>Xystromutilla bucki</i>	Feiticeira	E	NE	NE
Pompilidae				
Pepsinae				
<i>Dipogon populator</i>			NE	NE
<i>Auplopus rufipes</i>			NE	NE
<i>Auplopus subaurarius</i>			NE	NE
Sphecidae				
Sceliphrinae				
Podiini				
<i>Podium angustifrons</i>		AD	NE	NE
<i>Podium rufipes</i>		AD	NE	NE
Sphecinae				
Sphecini				
<i>Isodontia costipennis</i>		AD	NE	NE
Vespidae				
Eumeninae				
Odynerini				
<i>Ancistrocerus flavomarginatus</i>			NE	NE



<i>Hypalastoroides paraguayensis</i>	AD	NE	NE
<i>Monobia angulosa</i>	AD	NE	NE
<i>Pachodynerus grandis</i>	AD	NE	NE
<i>Pachodynerus gadulpensis</i>	AD	NE	NE
<i>Pachodynerus nasidens</i>	AD	NE	NE
Zethini			
<i>Zethus plaumanni</i>		NE	NE

Legenda: *Status* de ocorrência: E = Endêmicas; EX = Exótica; AD = Ampla distribuição, NR- Novo registro para região. *Status* de conservação: LC =segura ou pouco preocupante; NT =quase ameaçada; VU = vulnerável; EN = em perigo; CR = criticamente em perigo; EW = extinta da natureza; EX = extinta; DD = dados insuficientes; e NE = não avaliado.

4.1.6 INVERTEBRADOS AQUÁTICOS

Tabela 19: Composição geral dos invertebrados aquáticos de água doce registrados por meio de levantamentos de dados secundários para a região do empreendimento. Status (nat – espécie nativa, int – espécie introduzida ou “exótica”, vu – espécie rara ou ameaçada, epi – espécie de interesse epidemiológico).

TAXA	NOME VULGAR	STATUS
ANNELIDA/Clitellata		
Oligochaeta	Oligoqueta	Nat
MOLLUSCA		
Bivalvia/Veneroidea		
Corbiculidae		
Corbicula fluminea	Corbicula	Int
Gastropoda/Pulmonata		
Gastropoda		
Lymnaeidae		
Lymnaea sp.	Caramujo	Nat
Physidae		
Physa sp.	Caramujo	Nat
Planorbidae		
Biomphalaria sp.	Caramujo	Epi
Drepanotrema sp.	Caramujo	Nat
ARTHROPODA		
CRUSTACEA		
Amphipoda		
Hyalellidae		
Hyalella sp.	Pulga-d'água	Nat
Talitridae		
	Pulga-d'água	Nat
Decapoda		
Trichodactylidae		
Trichodactylus sp.	Caranguejo	Nat
INSECTA		
Diptera		
Blephariceridae		
Limnicola sp.	Larva de díptera	Nat
Ceratopogonidae	Larva de díptera	Nat
Chironomidae	Larva de díptera	Nat
Culicidae		
Culex sp.	Larva de díptera	Nat
Simuliidae		
Simulium sp.	Larva de díptera	Nat
Tipulidae		
	Larva de díptera	Nat
Hemiptera		
Belostomatidae		
Belostoma sp.	Barata d'água	Nat
Naucoridae		



TAXA	NOME VULGAR	STATUS
Limnocois sp.	Hemíptera	Nat
Mesovellidae		
Mesovelia sp.	Pulga d'água	Nat
Gerridae		
Neogerris sp.	Barbeiro d'água	Nat
Notonectidae		
Buena sp.	Pulga d'água	Nat
Coleoptera		
Elmidae		
Heterelmis sp.	Larva de besouro	Nat
Macrelmis sp.	Larva de besouro	Nat
Gyrinidae		
Gyretes sp.	Besouro d'água	Nat
Dytiscidae		
Thermonectus sp.	Besouro d'água	Nat
Hydrophilidae	Besouro d'água	Nat
Psephenidae		
Psephenussp.	Besouro d'água	Nat
Odonata		
Aeshnidae	Ninfa de libélula	Nat
Calopterygidae	Ninfa de libélula	Nat
Corduliidae	Ninfa de libélula	Nat
Coenagrionidae	Ninfa de libélula	Nat
Dicteriadidae		
Heliocharis sp.	Ninfa de libélula	Nat
Gomphidae	Ninfa de libélula	Nat
Libellulidae		
Dythemis sp.	Ninfa de libélula	Nat
Perilestidae		
Perilestes sp.	Ninfa de libélula	Nat
Megaloptera		
Corydalidae	Lacraia d'água	Nat
Plecoptera		
Perlidae		
Anacroneuria sp.	Perlário	Nat
Ephemeroptera		
Baetidae		
Camelobaetidius sp.	Siriuia	Nat
Caenidae		
Caenis sp.	Siriuia	Nat
Leptophlebiidae		
Massartela sp.	Siriuia	Nat
Perissophleboides sp.	Siriuia	Nat
Leptohyphidae		
Traverypes sp.	Siriuia	Nat
Trichoptera		
Helichopsychidae	João-pedreiro	Nat
Hydropsychidae	João-pedreiro	Nat
Hydroptilidae	João-pedreiro	Nat
Leptoceridae	João-pedreiro	Nat

- **Status de Conservação e Endemismo**



Não foram levantados táxons/espécies ameaçadas e endêmicas, entretanto foram registrados organismos indicadores de ambientes pouco perturbados, como os invertebrados bentônicos das ordens Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera, e também organismos tolerantes à poluição orgânica (Chironomidae).

- **Espécies Introduzidas**

A espécie introduzida (exótica) *Corbicula fluminea* foi registrada para a região. Este bivalve foi introduzido no Brasil na década de 1970 e atualmente é registrado em diversos rios das regiões sul e sudeste do país (ITUARTE, 1994; CASTILLO et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2014), provavelmente devido a sua velocidade de colonização, introdução acidental e/ou deliberada e sucesso reprodutivo. A espécie está no grupo de moluscos invasores reconhecidos atualmente por causar prejuízos a setores industriais e agrícolas, incluindo empreendimentos hidrelétricos, em razão da sua alta taxa de infestação.

Figura 7: O bivalve *Corbicula fluminea*.



- **Espécies Bioindicadoras e de interesse epidemiológico**

Os invertebrados aquáticos são considerados bons indicadores da qualidade da água (CALLISTO et al., 2001), pois vivem em relação íntima com o substrato aquático e refletem as condições atuais e passadas do ambiente estudado (HAUER & RESH, 1996). Vários trabalhos utilizam estes organismos como indicadores biológicos no monitoramento de rios e riachos (ARMITAGE et al., 1983; ALBA-TERCEDOR & ORTEGA, 1998), sendo que diversos autores consideram este grupo faunístico como uma das ferramentas mais indicadas para a avaliação da qualidade ambiental dos cursos hídricos (JUNQUEIRA et al., 2000; HEPP & RESTELLO, 2007).

Espécies do caramujo *Biomphalaria* podem ser hospedeiras intermediárias de *Schistosoma mansoni* (esquistossomose). De acordo com TELES (1996), o panorama atual de distribuição deste planorbídeo indica sua ocorrência em diversos corpos hídricos da bacia do rio Paraná.

4.2 RESPONSABILIDADE PELO RESGATE

O resgate de fauna deve maximizar a sobrevivência dos animais, sendo assim os responsáveis pelo resgate terão autonomia, em qualquer momento, para reduzir o ritmo de supressão vegetal e formação das enseadeiras.

Durante a fase de desmatamento, será realizado com o acompanhamento integral da equipe de resgate, para orientar e direcionar as atividades e realizar as capturas de animais que não conseguirem deslocar-se por conta própria para áreas seguras.



4.3 EQUIPE TÉCNICA

O acompanhamento técnico integral deverá contemplar as etapas de supressão da vegetação, ensecamento do rio Marrequinha durante as 1ª e 2ª fase do barramento e durante o enchimento do reservatório.

Ao todo, a equipe de resgate e salvamento será composta por 7 integrantes, sendo 1 coordenador geral, 1 responsável técnico pela biota aquática e 2 representantes técnicos da fauna terrestre, acompanhado de mais 2 auxiliares, além de 1 médica veterinária. Os dados, como ART, CTF e Lattes estão dispostos nos anexos do presente documento.

4.4 CAPACITAÇÃO PESSOAL PARA A EQUIPE DE RESGATE

Todos os colaboradores envolvidos nas equipes de resgate, salvamento e de supressão da vegetação receberão treinamento específico para atuar com todos os grupos de fauna, evitando assim, acidentes tanto com os animais como os humanos.

Prevê-se para este programa a seguinte pauta:

- Apresentação das características ambientais da região;
- Apresentação do plano de trabalho de resgate da fauna;
- Noções básicas de segurança do trabalho;
- Noções básicas de primeiros socorros;
- Técnicas de contenção de mamíferos, aves, répteis, anfíbios e artrópodes;
- Tipos e ação de venenos, sintomas, procedimentos, prevenção, cuidados e ações em caso de acidentes.

4.5 SUPRESSÃO DA VEGETAÇÃO E ENCHIMENTO DO RESERVATÓRIO

Durante todo o processo de supressão vegetal, limpeza da área do canteiro de obras e obras de infraestrutura, e durante a supressão vegetal da área a ser inundada deverão ser tomadas ações para proteger, resgatar ou evitar a morte de indivíduos da fauna silvestre, de modo a otimizar a dispersão dos mesmos para ambientes naturais, situados no entorno daqueles atingidos. De modo a induzir o deslocamento gradual da fauna, o desmatamento deverá ser lento, permitindo a sua fuga. Deverá também ser orientado, em direção aos remanescentes no entorno imediato da área/faixa desmatada. Ainda, durante a supressão da vegetação, a equipe de resgate de fauna terá o poder de parar, orientar e modificar o processo de supressão no caso de necessidade.

Assim, durante a supressão da vegetação deverá haver o acompanhamento por profissionais habilitados a exercerem a função de resgate e manejo da fauna, que contará com o apoio de veterinário, devidamente treinados para este fim. Esta equipe será responsável por um dia antes do início da supressão da vegetação, percorrer o local e, com o uso de apitos e outros equipamentos sonoros, além da realização de busca ativa (revirada de tocos, vistoria de tocas, entre outros), irão afugentar a fauna no local programado para supressão.



Ao iniciar os trabalhos de supressão em campo, a equipe de afugentamento/resgate deve percorrer a frente de desmate provocando ruídos e remexendo troncos e galhos, de modo a afugentar ativamente os animais. Esta equipe sempre fará frente ao desmatamento, para que caso seja encontrado algum animal, este tenha seu destino correto assegurado.

Não existirão frentes de supressão ocorrendo em paralelo, inicialmente os trabalhos serão executados na região de acesso de jusante, canal de fuga, casa de força e conduto forçado. Após isso, a equipe será mobilizada para a região de acesso da tomada d'água, na própria tomada d'água e emboque do túnel. Só então as atividades serão direcionadas à barragem da margem direita, barragem da margem esquerda, alagamento da margem esquerda, alagamento da margem direita e ilha.

Ressalta-se que haverá apenas uma equipe de campo, que acompanhará todas as etapas da supressão. Da mesma forma, a equipe de afugentamento/resgate de fauna deverá orientar as equipes de supressão a ligarem as motosserras e os demais equipamentos com antecedência de 15 minutos antes do início das atividades. Durante o próprio desmatamento, os fortes ruídos e vibrações provocados pelo maquinário (tratores e motosserras), assim como o barulho a ser causado pela movimentação dos funcionários, irão auxiliar na dispersão da fauna que ainda permanecer na área.

Haja vista a existência de uma ilha no trecho final do remanso da CGH Santa Jacinta, este fragmento também terá a supressão de suas vegetação e conseqüentemente também deverão ser realizados os trabalhos descritos no programa de quanto à fauna.

A limpeza da área do reservatório deverá ser realizada visando evitar o retorno de espécimes. Com isto, evita-se que os trabalhos de afugentamento/resgate sejam exaustivos e ineficazes, com uma enorme recorrência de indivíduos a serem resgatados no curto período de enchimento.

Apesar dos cuidados na limpeza após a supressão da vegetação, durante o enchimento do reservatório é possível que ainda sejam encontrados alguns animais, principalmente encurralados em pequenas ilhas que vão sendo formadas durante o enchimento. Assim, por se tratar de um rio de pequeno porte em termos de largura, com pouco mais de 20 metros de distância média entre as margens, a equipe técnica trabalhará com a seguinte logística:

- 3 frentes de trabalho, sendo uma em cada margem do rio e outra de barco;
- Os profissionais em solo, devido à largura estreita do rio, terão apoio da equipe embarcada em cada eventual necessidade de resgate;
- Em cada margem do rio Marrequinha estará um membro da equipe com experiência em resgate;
- Embarcado estará, também, outro membro para apoio;
- Haverá, ainda, um auxiliar de campo em cada margem do rio e outro no barco, além de uma médica veterinária à disposição nas margens.

Estas técnicas apresentam grande eficiência para vertebrados terrestres que possuem rápido deslocamento, como mamíferos em geral e alguns répteis, tais como lagartos e cobras mais ativas. Entretanto, podem ser encontrados ninhos, ovos e aves, assim como exemplares de vertebrados porventura incapazes de se deslocar sozinhos, ou que fiquem machucados. Espécimes que se enquadrem nestas características serão analisados pela equipe de afugentamento/resgate, que



avaliará seu risco de extinção, sua capacidade de adaptação em um novo ambiente, a presença de injúrias e capacidade de recuperação.

4.6 MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE CAPTURA

Para a coleta dos animais, deverão ser adotados os seguintes procedimentos, sendo norma básica o extremo cuidado para não os ferir, assim como evitar, ao máximo, ferimentos no próprio coletor:

- **Ictiofauna**: durante as etapas de desvio do rio, com a formação das enseadeiras, os peixes serão capturados com o auxílio de redes de arrasto, tarrafas de diferentes malhagens, peneiras com malha de 2 mm, puçás e demais equipamentos que se façam necessários.
- **Fitoplâncton**: serão utilizadas redes de arrasto de abertura de malha de 25 um, sendo o material acondicionado em frascos específicos e armazenados em caixa térmica com gelo.
- **Zooplâncton**: serão utilizados arrastos verticais a partir de 0,5 m-1m do fundo até a superfície, com abertura de malha de 60 um. Após a coleta, o copo da rede será removido, transferindo o material acondicionado em frascos de polipropileno, as amostras serão conservadas com formalina 4% e armazenadas em caixa térmica de gelo.
- **Bentos e Carcinofauna**: Será utilizado a rede "D" para coleta com o método "*kick sampling*", que são ideais para a coleta de organismos bentônicos. A malha utilizada é de 0,50 mm, após a coleta das amostras, o material será transferido em frascos plásticos, estes, oferecidos pelo laboratório contratado, devidamente identificados, e conservados em formalina 4%, sendo armazenado em caixas térmicas com gelo para posteriormente serem encaminhados ao laboratório para identificação taxonômica. Organismos de maior porte, visualizados no momento da coleta, podem ser retirados manualmente da área de coleta e colocados em frasco, sem serem jogados na rede.
- **Anfíbios**: poderão ser capturadas manualmente, dispendo-os diretamente em potes plásticos e "baleiros". Os espécimes capturados serão acondicionados em potes plásticos com algodão umedecido em água com o fim de se avaliar a desidratação, sendo posteriormente relocados na área de soltura;
- **Répteis**: deverão ser capturadas com o auxílio de ganchos e laços, tomando-se extremo cuidado no manuseio, devido aos riscos de picadas. Nos casos de lagartos, deve-se dispor também de toalhas para cobertura dos olhos, laços para fechamento de boca, luvas de raspa de couro para prevenção de mordeduras e puçás. Quelônios devem ser alojados em recipientes grandes que impeçam a fuga por escalada, como baldes, por exemplo.
- **Aves**: poderão ser capturadas manualmente, com muito cuidado, devido à grande fragilidade corpórea. Devido à mesma fragilidade, os seus ovos e ninhos deverão também receber extremo cuidado no manuseio. Em caso de encontro de ninhos com filhotes vocalizando, estes serão relocados nas árvores mais próximas do qual foi encontrado o ninho, onde será possível a continuação do cuidado parental



pelos adultos. Caso o ninho seja foco da reprodução de espécies ameaçadas de extinção, não haverá translocação e as atividades de obra serão interrompidas no local, que será monitorado frequentemente até que os filhotes estejam aptos ao voo.

- **Mamíferos:** poderão ser capturadas manualmente, com o auxílio de luvas de raspa, ou com puçás, redes e outros equipamentos, tomando-se extremo cuidado no manuseio, devido aos riscos de acidentes. É necessário também dispor de gaiolas para o transporte de animais capturados para a área de realocação. Para os mamíferos de médio porte, a captura e contenção são feitas com uma gama variada de equipamentos, destacadamente os puçás e cambão para imobilização. O resgate destes animais é considerado de baixa potencialidade de ocorrência na área de estudo.
- **Invertebrados terrestres:** a captura se dará manualmente com a utilização de pinças de metal e/ou bambu.
- **Abelhas:** caso sejam encontradas, as equipes realizarão o resgate dos enxames de abelhas nativas e das abelhas solitárias nas áreas antes do início do desmatamento. Os enxames poderão ser resgatados através do corte dos troncos ou galhos com motosserra, realizando a remoção do ninho inteiro durante o horário que o enxame esteja reunido. Quando não for possível a transferência do ninho por inteiro, esses enxames serão colocados em caixas adequadas para cada tipo de abelha, aguardado período de adaptação e somente depois realizada a transferência para área propícia de acordo com a característica de cada espécie.

Após a captura os exemplares serão identificados e cadastrados após o preenchimento da ficha técnica (local de captura / resgate, medidas, sexo, condições do espécime e demais dados biométricos conforme ficha mostrada na Figura 8). Em seguida, os exemplares poderão ser marcados a partir das técnicas definidas a seguir e soltos na área definida para soltura, detalhada também na sequência.

Figura 8: Ficha técnica que será utilizada no resgate e salvamento de fauna.

Ficha Técnica - Regate e Salvamento de Fauna	
Identificação	
Local de captura:	
Marcação:	
Sinal particular:	
Classe animal:	
Ordem/Família:	
Nome comum:	
Nome científico:	
Sexo:	
Idade estimada:	
Informações adicionais:	
Dados biométricos	
Peso:	
Comprimento total:	
Observação:	
Avaliação física	
Temperatura:	
Frequência cardíaca:	
Frequência respiratória:	
Ausculta:	
Coloração de mucosas:	
Escore corporal (1 a 5):	
Descrição de lesões:	



Os indivíduos capturados poderão ser marcados de acordo com o grupo no qual pertencem. Para a Ictiofauna e Herpetofauna os indivíduos poderão ser marcados via elastômero fluorescente. A Avifauna e a Quiroptofauna deverão ser marcados via anilhamento numerado. Já a Mastofauna Terrestre será marcada com brinco metálico numerado.

Após a captura os exemplares serão identificados e cadastrados após o preenchimento da ficha técnica (local de captura / resgate, medidas, sexo, condições do espécime). Em seguida, os exemplares poderão ser soltos na área definida para soltura, detalhada na sequência.

Para os casos mais urgentes com eventual necessidade de pronto atendimento aos animais, prevê-se sob responsabilidade da Médica Veterinária a pronta disponibilidade em campo de instrumentos veterinários e medicamentos apropriados, a saber: maleta de emergência, com fármacos anestésicos e terapêuticos para atendimentos ambulatoriais e eventuais tratamentos de suporte, equipamentos de emergência (ambu, laringo, tubos endotraqueais etc.), equipamentos para contenção (luvas, gancho, puçá etc.), caixa para transporte de pequenos animais, balança para pesagem dos pequenos animais e equipamentos para verificação de parâmetros animais (termômetro, estetoscópio, lanterna, panos etc.).

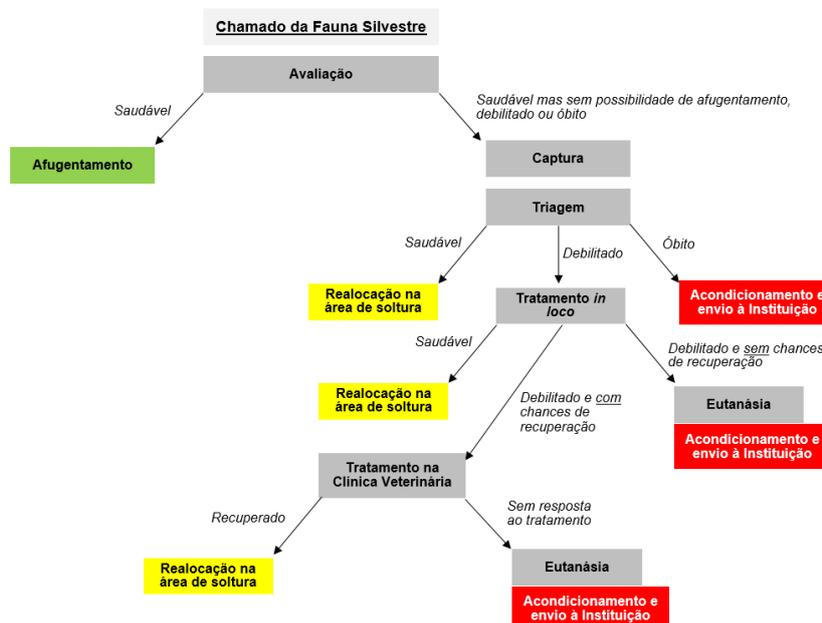
Após tratamento e recuperação, o animal deverá ser entregue à equipe de fauna, que fará a soltura.

Caso seja necessário o tratamento temporário para reabilitação animal, o mesmo deverá ser encaminhado para a clínica veterinária parceira, denominada Mundo Selvagem, localizada no município de Ponta Grossa – PR, a cerca de 250 km do empreendimento.

Animais que porventura venham a sofrer graves lesões, para fins de redução do estresse e do sofrimento animal, a equipe técnica deverá avaliar a possibilidade da realização da eutanásia, com procedimento respeitando a Resolução CFBio nº 301/2012. Os espécimes que vierem à óbito serão doados ao Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE, em Ponta Grossa - PR, no caso da fauna terrestre, e ao Museu do Capão da Imbuia, em Curitiba – PR, no caso da biota aquática.

Para fins de melhor operacionalização do resgate, o seguinte fluxograma foi definido para as atividades:

Figura 9: Fluxograma de operacionalização do resgate e salvamento da fauna silvestre.



4.7 ATIVIDADES JÁ REALIZADAS

Até o presente momento, no âmbito da Autorização Ambiental de Resgate, Salvamento e Destinação da Fauna nº 57643, a supressão da vegetação não foi completamente executada, isto porque optou-se por fazê-la em etapas, já que o circuito de geração se trata do fator limitante das obras. Assim, optou-se por dividir o cronograma em duas etapas, uma para o circuito de geração e outra para área de alagamento.

O resgate da fauna terrestre parcial da CGH Santa Jacinta, referente à área do circuito de geração, foi realizado entre os dias 30 de janeiro a 3 de fevereiro de 2023.

No início das atividades, foram realizadas atividades associadas ao manejo de fauna e medidas de segurança a todos os colaboradores envolvidos nas atividades de supressão da vegetação. Tais atividades envolveram a orientação para o direcionamento da supressão, de modo que ocorresse a facilitar a dispersão dos espécimes que estivessem nas áreas. Neste sentido, a supressão da vegetação ocorreu em direção paralela ou contra o rio.

Além disto, antes do início da supressão dos núcleos de vegetação, foi realizado o reconhecimento e demarcação da área de supressão. A equipe de resgate percorreu toda a área em busca de ninhos e tocas que caracterizassem período reprodutivo dos animais presente. Além da busca de ninhos e tocas, a equipe buscou encontrar espécimes da fauna que poderiam estar presentes no local e demandar afugentamento ou translocação.

Por fim, após o início da supressão, conforme ocorria a limpeza da área, a equipe de resgate vasculhou as áreas em busca de possíveis ninhos de pássaros e outros animais que pudessem ter sido atingidos no momento da supressão. Caso algum animal tivesse sofrido injúrias pelas atividades de supressão, a equipe de resgate contava com um local apropriado para realizar atendimentos veterinários, a qual estava próxima à área de supressão.

As fotos da Figura 10 demonstram as atividades executadas durante esta etapa.

Figura 10: Registros do resgate e afugentamento da Fauna Terrestre durante a supressão da vegetação na CGH Santa Jacinta.





Legenda: (A) Diário diálogo de segurança sobre primeiros socorros e orientação sobre as medidas e processos de segurança relacionados ao resgate de fauna; (B) Vistoria prévia a supressão da vegetação a procura de abrigos de fauna; (C) Materiais disponíveis para contenção e transporte da fauna resgatada; (D, E, F) Biólogo e veterinária acompanhando a supressão da vegetação.

Até o momento, nenhum indivíduo foi resgatado ao longo das atividades de supressão da vegetação na CGH Santa Jacinta, tampouco ninhos ativos de aves ou abelhas. Por fim, não houve registros de indivíduos afugentados.

As ações de afugentamento e resgate desenvolvidas durante o período de supressão da vegetação se mostraram eficazes para minimizar o impacto sobre a fauna local. No entanto, cabe destacar que, as áreas suprimidas possuem o entorno alterado, de modo que era esperada a



não ocorrência de espécimes. Além disto, a pequena dimensão de supressão associada a metodologia utilizada (supressão inicial por motosserras) tende a favorecer o afugentamento de animais que estivessem nas áreas alvos, mesmo sem a constatação de sua presença.

4.8 CRONOGRAMA

A 2ª etapa de supressão da vegetação da CGH Santa Jacinta e os trabalhos de resgate durante o desvio do rio estão previstos para um total de **11 dias**, a contar da mobilização dos trabalhos. Para cada uma das áreas de intervenção, estima-se a seguinte quantidade de dias:

- Margem direita da barragem: 1 dia;
- Margem esquerda da barragem: 1 dia;
- Margem direita do reservatório: 2 dias;
- Margem esquerda do reservatório: 2 dias;
- Ilha: 1 dia;
- Ensecadeira de 1ª fase da barragem: 1 dia;
- Ensecadeira da casa de força: 1 dia;
- Ensecadeira de 2ª fase da barragem: 1 dia;
- Ensecadeira da tomada d'água: 1 dia.

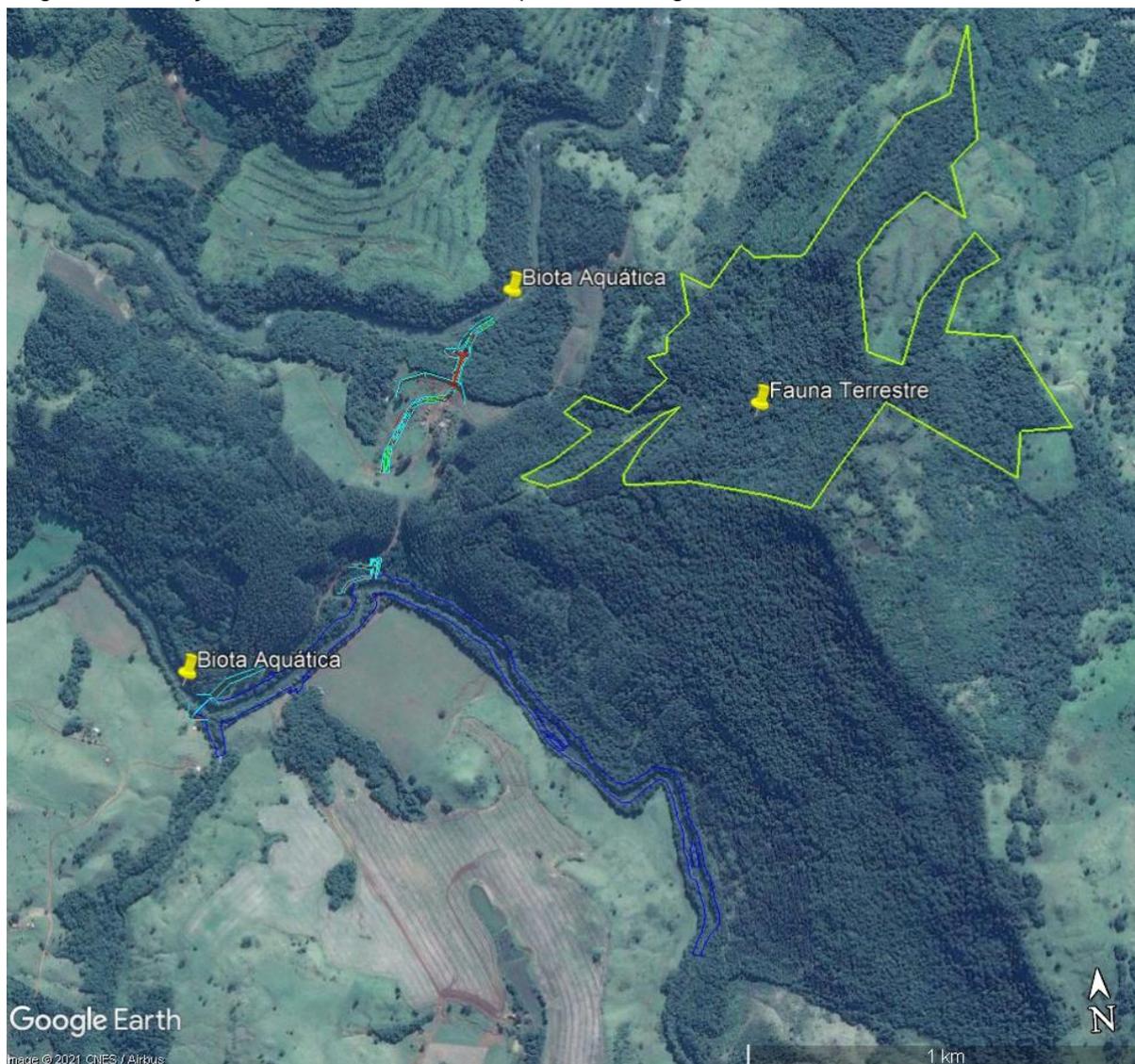
4.9 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE SOLTURA

Ressalta-se que a regra geral frente às operações de resgate e salvamento da fauna é evitar ao máximo a captura de animais. Porém, caso se faça necessário, os animais resgatados deverão ser acondicionados em recipientes adequados e transportados com auxílio de veículo automotor até a área de soltura, onde serão devolvidos ao ambiente com condições melhores de sobrevivência.

No caso da CGH Santa Jacinta, a área prevista como de soltura compreende um maciço florestal de elevado grau de conservação localizado à montante do empreendimento (Figura 11). Para a biota aquática, como as ensecadeiras que serão formadas são de pequeno porte, com não mais que 1.000 m² de área, a soltura dos animais deverá ocorrer próxima ao local de resgate em trecho de água corrente, na região do barramento (2 fases de desvio) e na região do canal de fuga (fase única).



Figura 11: Maciço florestal denso delimitado pelo relevo íngreme no entorno da CGH Santa Jacinta.



Esta área da fauna terrestre, por estar próxima à ADA da CGH Santa Jacinta, compartilha características com o local de origem dos animais que serão resgatados. Quando visitada durante as etapas de levantamento de fauna, esta região mostrou-se um elevado estado de conservação, integridade ambiental e bom distanciamento em relação aos moradores locais.

Assim, as seguintes coordenadas serão tomadas como base para realocação da fauna resgatada:

Tabela 20: Coordenadas UTM dos pontos de soltura da fauna terrestre e aquática da CGH Santa Jacinta.

TIPO FAUNÍSTICO	PONTO DE SOLTURA	ÁREA TOTAL
Fauna terrestre	446295.00 m E 7263709.00 m S	74 ha
Biota Aquática - Montante	444805.00 m E 7263133.00 m S	n/a
Biota Aquática - Jusante	445693.00 m E 7264039.00 m S	n/a



4.10 PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE FAUNA REALOCADA

A metodologia a ser seguida estará disposta no Plano de Monitoramento, que seguirá a mesma metodologia do Plano de Levantamento de Fauna (aprovado pela Autorização Ambiental nº 56684), e terá um cronograma semelhante ao monitoramento necessário para o empreendimento, com campanhas trimestrais durante as obras, que perdurará por 2 anos, e monitoramento semestral para o período de operação, compreendendo um período total de 4 anos de execução.

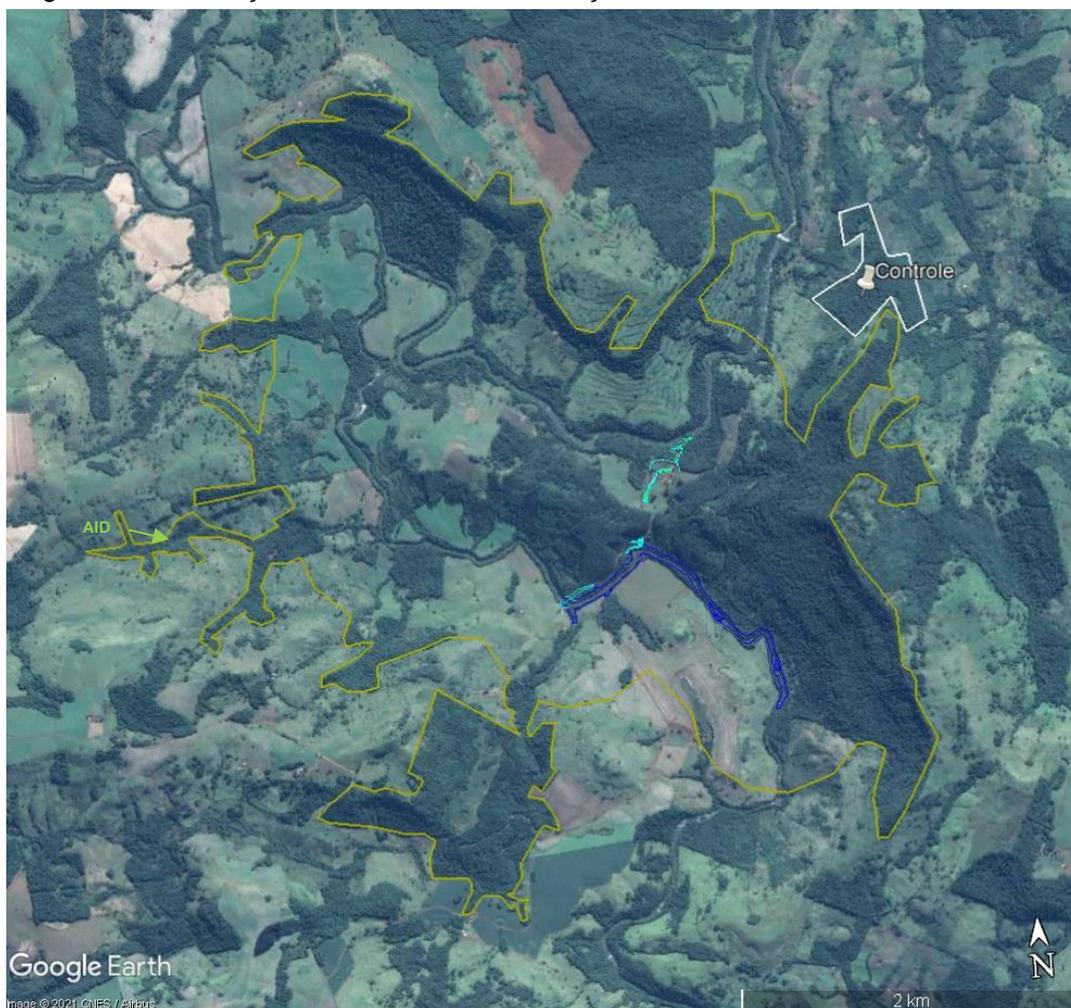
4.11 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONTROLE

A área controle tomada por base para os Planos de Monitoramento e Levantamento está localizada à jusante do empreendimento e compreende um total de mais de 25 hectares de vegetação em maior grau de conservação e foi escolhida porque suas características fitofisionômicas são compartilhadas com as da área de influência do empreendimento.

Tabela 21: Coordenadas UTM do centróide da área controle definida.

TIPO DE ÁREA	COORDENADAS UTM
Área Controle	446590.78 m E 7264754.45 m

Figura 12: Localização da área controle em relação à ADA e AID da CGH Santa Jacinta.



4.12 RESULTADOS

Ao final de cada trimestre, junto com os resultados do Plano de Monitoramento, deverá ser encaminhado ao IAT os resultados do Programa de Resgate e Salvamento da Fauna. Anexo ao relatório deverá constar: tabela digital de dados brutos, procedimentos de identificação individual realizados, triagem, avaliação biometria, ficha de registro e avaliação crítica dos reais impactos causados pelo empreendimento.



5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ABREU-JR, E. F., TIRELLI, F. P., GARBINO, G., NASCIMENTO, M. C., MARMONTEL, M., OLIVEIRA, M. ET AL. (2020) Lista de Mamíferos do Brasil. Comitê de Taxonomia da Sociedade Brasileira de Mastozoologia (CT-SBMz).
- AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos. São Paulo: Instituto Pau Brasil, 2002. 348 p.
- BÉRNILS, Renato Silveira., COSTA, Henrique Caldeira. Répteis brasileiros: Lista de espécies. São Paulo: SBH, 2018
- BIBBY, C.J.; N.D. BURGESS & D.A. HILL. 1993. Bird census techniques. London, Academic Press, 257p.
- Braga, R.R., Bornatowski, H., Vitule, J.R.S., 2012. Feeding ecology of fishes: an overview of worldwide publications. Rev. Fish. Biol. Fish. 22, 915-929.
- BUCKUP, P. A.; MENEZES, N. A.; GHAZZI, M. S. Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Rio de Janeiro, Museu Nacional, 2007. 195p.
- COLWELL, R. K. EstimateS, version 8.0: Statistical Estimation of Species Richness and Shared Species from Samples (Software and User's Guide). Persisten URL (purl.oclc.org/estimates). 1994-2005.
- Colwell, R.K. 2005. Estimates: Statistical estimation of species richness and shared species from samples. Version 7.5. User's Guide and application published at: <http://purl.oclc.org/estimates>.
- Cracraft J. 1985. Historical Biogeography and Patterns of Differentiation within the South American Avifauna: Areas of Endemism. Ornithological Monographs 36: 49 - 84.
- Dubois, A. 2017. The nomenclatural status of *Hysaplesia*, *Hylaplesia*, *Dendrobates* and related nomina (Amphibia, Anura), with general comments on zoological nomenclature and its governance, as well as on taxonomic databases and websites. Bionomina 11: 1–48.
- EMMONS, Louise; FEER, François. Neotropical rainforest mammals: a field guide. 1997.
- GRAIPEL M. E.; CHEREM, J.J.; MONTEIRO-FILHO; E.L.A.; CARMIGNOTTO, A. P. Mamíferos da Mata Atlântica. Pp. 391- 482. In: MONTEIRO-FILHO, E. L. A.; CONTE C. E. (Org.). **Revisões em Zoologia: Mata Atlântica**. Ed. UFPR, Curitiba. 528p. 2017.
- ICMBIO. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume III – Aves / 1. ed. Brasília, DF: ICMBIO/MMA, 2018.
- ITAGUAÇU ENERGIA. EIA-RIMA PCH Itaguaçu, 2011.
- ITAGUAÇU ENERGIA. 6º Relatório de Monitoramento da Fauna Aquática e Terrestre, 2019.
- IUCN. The 2020 IUCN red list of threatened species. Disponível em URL: <http://www.redlist.org>. Acesso em 16 abr. 2020.
- IUCN. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2020-1. 2020. Disponível em: <https://iucnredlist.org>. Acesso em 13 mai 2020.
- Krebs, C. J. (1989). Ecological methodology. New York, NY Harper and Row Publishers Inc., 654 p.
- LA PENÃ, M.R de & RUMBOLL, M. 1998. Birds of Southern South America and Antarctica. Harper Collins Publishers, 304 p.



- MACKINNON, J. Field guide to the birds of Java and Bali. 1991. 390 p. Gadjah Mada University Press, Bulaksumur.
- MARQUES, M.C.M., SILVA, S.M. & LIEBSCH, D. Coastal plain forests in southern and southeastern Brazil: ecological drivers, floristic patterns and conservation status. *Braz. J. Bot* 38, 1–18 (2015).
- MARTINS, F. R.; SANTOS, F. A. M. Técnicas usuais de estimativa da biodiversidade. *Holos*, v. 1, p. 236-267, 1999.
- MATA, J.R; ERIZE, F & RUMBOLL, M. 2006. Aves de Sudamérica (No Passeriformes). Buenos Aires. Letemendia, Casa Editora: Harpers Collins Publishers. 384 p.
- MIKICH, S.B.; BÉRNILS, R.S. Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 2004. p. 497-577.
- MONTEIRO-FILHO, C.L.A., Revisões em Zoologia: Mata Atlântica, Editora: UFPR, 2018.
- NAROSKY, T & YZURIETA, D. 2003. Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay. Edición de oro. Buenos Aires: Vazquez Mazzini, 348 p.
- NEWEEL, G.H. E NEWELL, R. Marine Plankton: a practical guide. London: Hutchinson Educat, 1963. 221p.
- Nieser, N., A. Pelli & A.L. Melo. 1999. Two new Ambrysinae (Heteroptera: Naucoridae) from Minas Gerais, Brazil. *Acta Soc. Zool. Bohem.* 63: 157-163.
- PARANÁ (Governo do Estado do Paraná). Decreto nº 7.264 de 01-06-2010. Reconhece e atualiza a Lista de Espécies de Mamíferos pertencentes à Fauna Silvestre Ameaçada de Extinção no Estado do Paraná e dá outras providências. Com um Anexo. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, 01 jun. 2010.
- PARANÁ. Espécies da avifauna ameaçadas de extinção no Estado do Paraná. Decreto n. 11797/2018, publicado no diário oficial n. 10319 de 22 de novembro de 2018. 2018.
- PIACENTINI, V.Q., A. Aleixo, C.E. Agne, G.N. Mauricio, J.F. Pacheco, G.A. Bravo, G.R.R. Brito, L.N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L.F. Silveira, G.S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A.C. Lees, L.M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F.R. Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F.A. Figueiredo, F.C. Straube & E. Cesari (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia* 23(2): 91-298.
- PIELOU, E. C. Ecological diversity. New York: Wiley, 1975. 165 p.
- Pinto-Coelho, R.M. 2004. Amostragem em Limnologia - Métodos de Coleta, preservação e enumeração de organismos zooplancônicos. In: Amostragem em Limnologia. São Carlos, Rima Editora.
- QUINTELA, FERNANDO; DA ROSA, CLARISSA ALVES; FEIJÓ, Anderson. Updated and annotated checklist of recent mammals from Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 92, 2020.
- RIDGELY, R.S. & TUDOR, G. 2009. Songbirds of South America. The Passerines. Austin: University of Texas Press. 750 p.
- Roderjan, C.V.; Galvão, F.; Kuniyoshi, Y. S.; & Hatschback, G. 2002. As unidades fitogeográficas do estado do Paraná. *Ciência e Ambiente* 24: 75-92.
- SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA, PCA da CGH Santa Jacinta, 2021.



SANTOS, A. J. Estimativas de riqueza em espécies. In: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VAL-LADARES-PADUA, C. (Ed.) Métodos de estudos em biologia e manejo da vida silvestre. Curitiba: Editora da UFPR, Fundação O Boticário, 2004. p. 19-42.

SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912 p

SIKES, R.S.; GANNON, W.L. AND THE ANIMAL CARE AND USE COMMITTEE OF THE AMERICAN SOCIETY OF MAMMALOGISTS. 2011. Guidelines of the American Society of Mammalogists for the use of wild mammals in research. Journal of Mammalogy, 92: 235–253.

SORENSEN, T.A. 1948. A method of establishing of equal amplitude in plant sociology based on similarity os species content, and its application to annalysis of the vegetation on Danish commons. K. Dan Vidensk. Selsk. Biol. Skr. 5:1-34.

VAN PERLO, B. 2009. A Field Guide to the Birds of Brazil. Oxford University Press, New York. 465 p.

VOSS, R.S. e EMMONS, L.H. Mammalian diversity in neotropical lowland rainforest: a preliminary assessment. Bull. Am. Mus. Nat. Hist. New York, v. 230, p. 1-117, 1996.



ANEXO 1

DECLARAÇÃO DE VÍNCULO COM A EMPRESA



AUTORIZAÇÃO DE SERVIÇO TÉCNICO**CÓDIGO DA PROPOSTA:** PTC-056-V2-2020**Razão Social:** SANTA JACINTA – GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.Endereço: Av. Irmãos Pereira, 2161CEP: 87.300-010Bairro: CentroCidade: Campo MourãoEstado: PRCNPJ: 39.490.547/0001-58Inscrição Estadual: IsentoTelefone: (44) 3016-2161E-mail: sa.contabilidade@hotmail.com**Responsável:** LUIZ GUSTAVO CHIMINÁCIO GURGERFunção/cargo: Sócio ADMINISTRADORTelefone: 44-3016-2161E-mail: gusgurger@hotmail.comData: 10/11/2020Local: CAMPO MOURÃO - PRAssinatura:
**Obs.:** Preencher campos, de forma manual ou digital, e disponibilizar via original.

ANEXO 2

ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA





Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia da 7ª Região
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 170 - 13º andar
Centro - Curitiba / Paraná - Brasil
CEP: 80020-090 - Fone (41) 3079-0077
crbio07@crbio07.gov.br



ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART

Nº:07-3232/20

CONTRATADO

Nome:ADRIANO HAUER

Registro CRBio:50876/07-D

CPF:03427395901

Tel:004132756990

E-Mail:adriano.hauer@hotmail.com

Endereço:R VICTORIO MALUCELLI, 666

Cidade:CURITIBA

Bairro:HAUER

CEP:81630-210

UF:PR

CONTRATANTE

Nome:SANTA JACINTA -GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.

Registro Profissional:

CPF/CGC/CNPJ:39.490.547/0001-58

Endereço:AV IRMAOS PEREIRA

Cidade:CAMPO MOURAO

Bairro:CENTRO

CEP:87300-010

UF:PR

Site:

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Natureza: Prestação de Serviços - 1.2,1.7

Identificação:Programa de monitoramento da biota aquática da CGH Santa Jacinta

Município: Boa Ventura de São Roque

Município da sede: Campo Mourão

UF:PR

Forma de participação: Equipe

Perfil da equipe: Biólogos

Área do conhecimento: Zoologia

Campo de atuação: Meio ambiente

Descrição sumária da atividade:Responsável técnico pela execução do programa de monitoramento da biota aquática (ictiofauna, invertebrados aquáticos; fito e zooplâncton) no âmbito da CGH Santa Jacinta

Valor: R\$ 4500,00

Total de horas: 40

Início: 11 / 11 / 2020

Término:

ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Data: 30 / 11 / 2020

Assinatura do profissional

Data: 08 / 12 / 2020

Assinatura e carimbo do contratante

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o **CRBio07-24 horas** Online em nosso site e depois o serviço **Conferência de ART** Protocolo Nº31703

Solicitação de baixa por distrato

Data: / /

Assinatura do Profissional

Data: / /

Assinatura e carimbo do contratante

Solicitação de baixa por conclusão

Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos

Data: / /

Assinatura do Profissional

Data: / /

Assinatura e carimbo do contratante



Serviço Público Federal
Conselho Federal de Medicina Veterinária
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná
Anotação de Responsabilidade Técnica

1 - Dados do profissional

Nome do profissional BEATRIZ CRISTINA CLAUDINO MATARUNA	Número CRMV PR-15348-VP	Formação Veterinário	email beatriz.mataruna@hotmail.com
---	-----------------------------------	--------------------------------	--

2 - Dados do estabelecimento

Razão social SANTA JACINTA - GERACAO DE ENERGIA LTDA	CPF/CNPJ 39490547000158		
Nome fantasia SANTA JACINTA - GERACAO DE ENERGIA LTDA	Insc. Est. isento		
Celular (44) 30162161	Telefone (44) 30162161	CRMV PR-30756-SJ	email sa.contabilidade@hotmail.com

3 - Endereço da contratante

Endereço
Avenida Irmãos Pereira, 2161 - Centro - CIDADE: CAMPO MOURÃO, UF: PR CEP: 87300010

4 - Local de atuação

Local de atuação
fazenda volta grande, Zona rural - Lagoa Azul - CIDADE: Boa Ventura de São Roque, UF: PR CEP: 85225000

5- Informações da ART

Ramo de atividade principal
Privada/Outros/Não Informada

Atividade secundária

Descrição dos serviços

Médica Veterinária Responsável Técnica pelo programa de Resgate e Salvamento de fauna silvestre durante a implantação da CGH Santa Jacinta, empreendimento hidrelétrico previsto para o rio Marrequinha, em Boa Ventura de São Roque e Pitanga - PR;

Data de início 28/03/2022	Data de finalização 23/03/2023	Carga horária semanal 6 h/s	Tipo de ART CONTRATO/SERVIÇO
Data do cadastro 28/03/2022	Número da ART 803790	Data da homologação 12/04/2022	Origem WEB
Renovação Não	Validação 1KVV.PT.L8DPZ.GVQ		

Horários que estará no estabelecimento

[X] - Domingo ()

Declaração de responsabilidade

Declaro que as informações acima são verdadeiras, e estão de acordo com as normas que regem o exercício de responsabilidade técnica.

Beatriz Mataruna
Médica Veterinária
CRMV PR 15348
Ass. Profissional

[Assinatura]
Ass. Contratante



Rua Fernandes de Barros, 685
Alto da Rua XV, Curitiba-PR CEP 80045-390
Telefone: (41) 3218-9450
12/04/2022





1. Responsável Técnico

LEONARDO RODRIGUES MINUCCI

Título profissional:

ENGENHEIRO AMBIENTAL

Empresa Contratada: **DELTA S ENGENHARIA LTDA.**

RNP: **1709443138**

Carteira: **PR-116570/D**

Registro/Visto: **71876**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.**

CNPJ: **39.490.547/0001-58**

AV IRMAOS PEREIRA, 2161

CENTRO - CAMPO MOURAO/PR 87300-010

Contrato: (Sem número)

Celebrado em: **20/01/2021**

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica (Direito Privado) brasileira

3. Dados da Obra/Serviço

FAZENDA VOLTA GRANDE, S/N

COLÔNIA BOA VENTURA ÁREA RURAL - BOA VENTURA DE SAO ROQUE/PR 85225-000

Data de Início: **20/01/2021**

Previsão de término: **20/01/2022**

Coordenadas Geográficas: **-24,74152 x -51,539993**

Proprietário: **SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.**

CNPJ: **39.490.547/0001-58**

4. Atividade Técnica

[Assessoria, Coleta de dados, Coordenação, Estudo de viabilidade ambiental, Levantamento] *de estudos ambientais*

Quantidade

Unidade

1,00

UNID

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

Estudos ambientais e de engenharia da CGH Santa Jacinta, no rio Marrequinha, em Boa Ventura de São Roque - PR

7. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Curitiba **18** **fevereiro** **2021**

Local , de de

LEONARDO RODRIGUES RODRIGUES
MINUCCI:31833637801
Date:2021.02.18 08:52:12
-03'00'

LEONARDO RODRIGUES MINUCCI - CPF: 318.336.378-01

SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA. - CNPJ: 39.490.547/0001-58

8. Informações

- A ART é válida somente quando quitada, conforme informações no rodapé deste formulário ou conferência no site www.crea-pr.org.br.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea-pr.org.br ou www.confex.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

Acesso nosso site www.crea-pr.org.br

Central de atendimento: 0800 041 0067



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná

Valor da ART: **R\$ 88,78**

Registrada em : **17/02/2021**

Valor Pago: **R\$ 88,78**

Nosso número: **2410101720210812480**





Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia da 7ª Região
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 170 - 13º andar
Centro - Curitiba / Paraná - Brasil
CEP: 80020-090 - Fone (41) 3079-0077
crbio07@crbio07.gov.br

**ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART**

Nº:07-0409/21

CONTRATADO

Nome: GABRIEL MASSACCESI DE LA TORRE Registro CRBio: 66546/07-D
CPF: 05927648932 Telefone:
E-Mail: gabrielmdelatorre@gmail.com
Endereço: RUA DEP. HEITOR ALENCAR FURTADO, 2850 AP 601 6. ANDAR
Cidade: CURITIBA Bairro: MOSSUNGUE
CEP: 81200-110 UF: PR

CONTRATANTE

Nome: SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.
Registro Profissional: CPF/CGC/CNPJ: 39.490.547/0001-58
Endereço: AV IRMAOS PEREIRA
Cidade: CAMPO MOURAO Bairro: CENTRO
CEP: 87300-010 UF: PR
Site:

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Natureza: Prestação de Serviços - 1.7
Identificação: Diagnóstico, monitoramento e resgate de fauna para CGH Santa Jacinta
Município: Boa Ventura de São Roque Município da sede: Campo Mourão UF: PR
Forma de participação: Individual Perfil da equipe:
Área do conhecimento: Zoologia Campo de atuação: Meio ambiente
Descrição sumária da atividade: Responsável técnico pela fauna (avifauna e entomofauna) para o diagnóstico, monitoramento e resgate de fauna da CGH Santa Jacinta localizada no Rio Marrequinhas, município de Boa Ventura de São Roque - PR.
Valor: R\$ 2000,00 Total de horas: 30
Início: 15/02/2021 Término:

ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Data: 15/02/2021

Assinatura do profissional

Data: / /

Assinatura e carimbo do contratante

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o **CRBio07-24 horas** Online em nosso site e depois o serviço **Conferência de ART** Protocolo Nº32806

Solicitação de baixa por distrato

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Solicitação de baixa por conclusão

Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos

Data: / / Assinatura do Profissional

Data: / / Assinatura e carimbo do contratante



Serviço Público Federal
Conselho Federal de Biologia
Conselho Regional de Biologia da 7ª Região
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 170 - 13º andar
Centro - Curitiba / Paraná - Brasil
CEP: 80020-090 - Fone (41) 3079-0077
crbio07@crbio07.gov.br



ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART N°:07-0406/21

CONTRATADO

Nome: PEDRO DE OLIVEIRA CALIXTO Registro CRBio: 83279/07-D

CPF: 06673443901 Tel: 30276884

E-Mail: pocalixto@gmail.com

Endereço: RUA CHILE, N° 2241, AP. 68

Cidade: CURITIBA Bairro: REBOUÇAS

CEP: 80220-181 UF: PR

CONTRATANTE

Nome: SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.

Registro Profissional: CPF/CGC/CNPJ: 39.490.547/0001-58

Endereço: AV IRMAOS PEREIRA

Cidade: CAMPO MOURAO Bairro: CENTRO

CEP: 87300-010 UF: PR

Site:

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Natureza: Prestação de Serviços - 1.2.1.7

Identificação: Diagnóstico, monitoramento e resgate de fauna para CGH Santa Jacinta

Município: Boa Ventura de São Roque Município da sede: Campo Mourão UF: PR

Forma de participação: Equipe Perfil da equipe: Multidisciplinar

Área do conhecimento: Zoologia Campo de atuação: Meio ambiente

Descrição sumária da atividade: Responsável técnico pela fauna (herpetofauna e mastofauna) para o diagnóstico, monitoramento e resgate de fauna da CGH Santa Jacinta localizada no Rio Marrequinhas, município de Boa Ventura de São Roque - PR.

Valor: R\$ 1000,00 Total de horas: 60

Início: 15/02/2021 Término:

ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Data: 15/02/2021 Assinatura do profissional
Data: 15/02/2021 Assinatura e carimbo do contratante

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o CRBio07-24 horas Online em nosso site e depois o serviço Conferência de ART Protocolo N°32801

Solicitação de baixa por distrato
Data: / / Assinatura do Profissional
Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

Solicitação de baixa por conclusão
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos
Data: / / Assinatura do Profissional
Data: / / Assinatura e carimbo do contratante

ANEXO 3

CARTAS DE ACEITE





Prezados Senhores,

O **CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS**, pessoa jurídica de direito privado, estabelecida na Rua Tomazina, nº 710 - Uvaranas, Ponta Grossa - PR, CNPJ/MF 03.014.204/0001-70, neste ato representado por **JOÃO LUIZ ANDROUKOVITCH**, PROFESSOR/COORDENADOR DO CURSO, inscrito no CPF sob nº 939.978.689-72, residente e domiciliado em Ponta Grossa - PR, vem por meio deste manifestar interesse em receber material biológico (fauna terrestre) proveniente das atividades do programa de monitoramento e resgate das **CGH Santa Jacinta**, a fim de construir um museu de história natural dentro das dependências da IES.

O **CESCAGE** é a maior instituição privada de ensino superior dos Campos Gerais e nasceu da pretensão de um grupo de professores preocupados com a criação de uma Faculdade de Direito na cidade de Ponta Grossa. Liderados pelo atual sócio proprietário, Dr. José Sebastião Fagundes Cunha, Desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná, e com o apoio da população local, o grupo deu início às atividades educativas, após a autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação (MEC). Ao longo de 21 anos de história, foram autorizados pelo MEC um total de 19 cursos de graduação, além das dezenas de cursos de pós-graduação e extensão em todas as grandes áreas do conhecimento.

A instituição tem comprometimento com a qualidade de ensino e a formação de competentes profissionais. A estrutura física está perfeitamente adequada às necessidades dos acadêmicos, com clínicas e laboratórios equipados com modernos instrumentos.

Ponta Grossa, 23 de março de 2022.

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS

Prof. João Luiz Androukovitch, M.Sc.

Coordenador do Curso de Medicina Veterinária



SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE
DEPARTAMENTO DE PESQUISA E CONSERVAÇÃO DA FAUNA
DIVISÃO DE MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

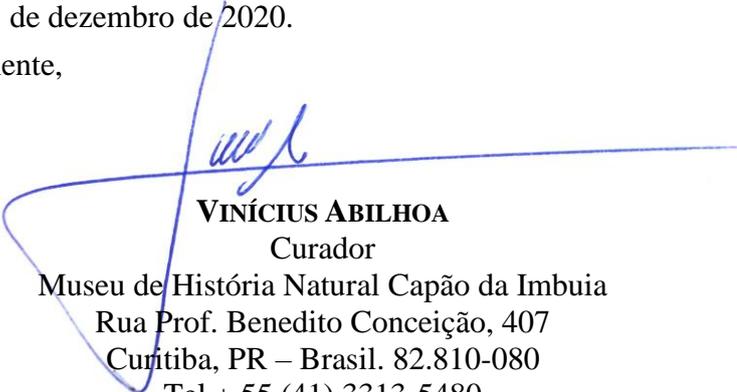
Prezados Senhores,

O Museu de História Natural do Capão da Imbuia – MHNCI vem por meio deste manifestar interesse em receber material biológico (biota aquática) proveniente das atividades do Levantamento de Fauna (Ictiofauna e Invertebrados Aquáticos) da CGH Santa Jacinta (3,00 MW), no rio Marrequinha, afluente do rio Pitanga, bacia do rio Ivaí.

O Museu de História Natural Capão da Imbuia é uma Divisão do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna da Prefeitura Municipal de Curitiba. Todo o acervo existente encontra-se tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná (Lei Estadual 1211, de 16 de setembro de 1953) e a sede constitui-se em uma Unidade de Conservação Municipal (Decreto Municipal 252, de 10 de maio de 1994). Está credenciado no Ministério do Meio Ambiente/Ibama como Instituição Pública Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento e Fiel Depositária de Amostras de Componentes do Patrimônio Genético – DOU de 8 de março de 2005.

Curitiba, 03 de dezembro de 2020.

Atenciosamente,



VINÍCIUS ABILHOA

Curador

Museu de História Natural Capão da Imbuia

Rua Prof. Benedito Conceição, 407

Curitiba, PR – Brasil. 82.810-080

Tel + 55 (41) 3313-5480

ANEXO 4

CADASTRO TÉCNICO FEDERAL DOS PROFISSIONAIS





Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
4122391	17/08/2023	17/08/2023	17/11/2023

Dados básicos:

CPF: 034.273.959-01
Nome: ADRIANO HAUER

Endereço:

logradouro: VICTORIO MALUCELLI 666
N.º: 666 Complemento: -
Bairro: HAUER Município: CURITIBA
CEP: 81630-210 UF: PR

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
20-5	Utilização do patrimônio genético natural

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Chave de autenticação	LJU88UX9PXKZDB1V
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
7764786	24/08/2023	24/08/2023	24/11/2023

Dados básicos:

CPF: 096.468.469-12

Nome: BEATRIZ CRISTINA CLAUDINO MATARUNA

Endereço:

logradouro: RUA BRASIL

N.º: 51 Complemento: CASA

Bairro: OFICINAS Município: PONTA GROSSA

CEP: 84036-010 UF: PR

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-53	Manutenção de fauna silvestre ou exótica - Resolução CONAMA nº 489/2018: art. 4º, IX

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2233-05	Médico Veterinário	Contribuir para o bem-estar animal

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	9NSI6SMI6GWJZZUM
------------------------------	------------------



CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR

Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
4867764	26/06/2023	26/06/2023	26/09/2023

Dados básicos:

CPF: 059.276.489-32

Nome: GABRIEL MASSACCESI DE LA TORRE

Endereço:

logradouro: RUA NATAL CECONE

N.º: 426 Complemento: 601

Bairro: MOSSUNGUE Município: CURITIBA

CEP: 81200-330 UF: PR

**Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras
e Utilizadoras de Recursos Ambientais – CTF/APP**

Código	Descrição
21-53	Manutenção de fauna silvestre ou exótica - Resolução CONAMA nº 489/2018: art. 4º, IX

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais e de prestação de informações ambientais sobre as atividades desenvolvidas sob controle e fiscalização do Ibama, por meio do CTF/APP.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/APP não habilita o transporte e produtos e subprodutos florestais e faunísticos.

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental
2211-05	Biólogo	Realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	LJDNB11B1FG4ID44
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5525756	24/08/2023	24/08/2023	24/11/2023

Dados básicos:

CPF: 318.336.378-01
Nome: LEONARDO RODRIGUES MINUCCI

Endereço:

logradouro: RUA CROÁCIA
N.º: 725 Complemento:
Bairro: COLÔNIA VITÓRIA - DISTRITO DE ENTRE RIOS Município: GUARAPUAVA
CEP: 85139-400 UF: PR

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2140-05	Engenheiro Ambiental	Prestar consultoria, assistência e assessoria

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	NMLYARX7G1XWDKER
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5589388	26/06/2023	26/06/2023	26/09/2023

Dados básicos:

CPF: 066.734.439-01
Nome: PEDRO DE OLIVEIRA CALIXTO

Endereço:

logradouro: RUA CHILE
N.º: 2241 Complemento:
Bairro: REBOUÇAS Município: CURITIBA
CEP: 80220-181 UF: PR

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	DFI454EQU1PIM3P3
------------------------------	------------------



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTRO TÉCNICO FEDERAL
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
1898808	22/06/2023	22/06/2023	22/09/2023

Dados básicos:

CPF: 040.707.309-40
Nome: POLLYANA PATRICIO COSTA

Endereço:

logradouro: RUA GUILHERME WEISS
N.º: 466 Complemento: SOBRADO
Bairro: ESTÂNCIA PINHAIS Município: PINHAIS
CEP: 83323-200 UF: PR

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Inventariar biodiversidade
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	W1SRYYA23I1B1N9
------------------------------	-----------------

ANEXO 5 -

DECLARAÇÃO DE CONVÊNIO COM CLÍNICA VETERINÁRIA





DECLARAÇÃO DE CONVÊNIO

BEATRIZ C CLAUDINO MATARUNA VETERINARIA, pessoa jurídica de direito privado e com nome fantasia **MUNDO SELVAGEM**, inscrita no CNPJ/MF sob nº 36.432.209/0001-71, endereçada na Rua Theodoro Rosas, 1143, Centro, CEP 84.010-180, município de Ponta Grossa - PR, neste ato representada por sua responsável técnica, e **SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 39.490.547/0001-58, endereçada na Av. Irmãos Pereira, 2161, Centro – CEP 87.300-010, município de Campo Mourão - PR, neste ato representado por seu representante legal adiante subscrito, firmam através desta Declaração:

- Convênio para atendimento clínico de maior complexidade dos animais silvestres resgatados durante a execução das obras da CGH Santa Jacinta, no rio Marrequinha, municípios de Pitanga e Boa Ventura de São Roque - PR.

Beatriz Mataruna
Médica Veterinária
CRMV-PR 15348

MUNDO SELVAGEM

Beatriz Cristina Claudino Mataruna
CRMV-PR 15.348

Luiz Gustavo

SANTA JACINTA - GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.

Luiz Gustavo Chiminácio Gurgel